



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

EQUIPE ELABORADORA

Cezar Alexandre Neri

Fábia Pereira da Silva

Ismar Inácio dos Santos Filho

Lidiane da Silva

Márcio Ferreira da Silva

Marcos Alexandre de Moraes Cunha

Paulo José Silva Valença

Thiago Trindade Matias

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO

Maria Valéria Costa Correia
Reitora

José Vieira da Cruz
Vice-Reitor

CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA

Agnaldo José dos Santos
Diretor Geral

Thiago Trindade Matias
Diretor Acadêmico

LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

Fábia Pereira da Silva
Coordenadora

Marcos Alexandre de Moraes Cunha
Vice-Coordenador

A Universidade Federal de Alagoas tem por missão formar continuamente competências por meio da produção, multiplicação e recriação dos saberes coletivos e do diálogo com a sociedade

(UFAL. PDI-2013-2017. Missão).

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	06
1.1 Contextualização	06
1.2 Contexto regional e local	09
1.3 Histórico do curso	11
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	17
2.1 Dados de identificação do curso	17
2.2 Objetivos	18
2.3 Perfil e competência profissional do egresso	18
3. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	21
3.1 Colegiado do Curso de Letras-Língua Portuguesa – Licenciatura	21
3.1.1 Presidente do Colegiado/Coordenador do Curso	21
3.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	22
3.3 Quadro docente e técnico	23
3.3.1 Docentes	23
3.3.2 Técnicos	24
3.4 Infraestrutura	24
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
4.1 Matriz e proposta curricular	29
4.1.1 Transversalidade	33
4.1.2 Educação em Direitos Humanos	34
4.1.3 Educação para as Relações Étnico Raciais	34
4.1.4 Educação Ambiental	37
4.1.5. Prática como componente curricular	39
4.1.6 Matriz curricular	40
4.1.7 Proposta curricular	41
4.1.7.1 Ementas das Disciplinas do Curso	46
4.1.7.2 Proposta Curricular - Disciplinas Eletivas	93
4.1.7.3 Atividades Teórico-Práticas Complementares/ Atividades Acadêmicas científico-culturais	125
4.1.7.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	126
4.1.7.5 Interdisciplinaridade e Flexibilização Curricular	127
4.1.7.6 Saberes e Práticas em Ensino de Língua Portuguesa	128
4.1.7.7 Estágio Supervisionado	131
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	138
5.1 Inovação e Qualificação	138
5.2 Internacionalização	139
5.3 A Responsabilidade Social	139
5.4 Acessibilidade	141

5.5 Inclusão e Política de Cotas.....	143
5.6 Apoio Discente.....	143
5.7 Integração entre ensino, pesquisa e extensão.....	144
5.7.1 Política de Extensão.....	145
5.7.1.1 <i>Programa de Extensão da Unidade</i>	147
5.7.2 Política de Pesquisa.....	150
5.7.2.1 <i>A estrutura das pesquisas na Unidade</i>	151
6. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	152
7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	153
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM...	155
9. OUTRAS AVALIAÇÕES	156
9.1 Comissão de Autoavaliação da Unidade Acadêmica	156
10. REFERÊNCIAS	159
11. ANEXOS	164

1.APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Língua Portuguesa apresenta considerações sobre a contextualização da IES, a realidade regional em que o curso está inserido, justificado pelo contexto histórico e concepções.

Esse projeto sinaliza para objetivos que possibilitem competências para a construção profissional do perfil do egresso.

Dessa forma, a estrutura curricular do curso formaliza as condições de formação que atendam à formação político-pedagógica, didático-pedagógicas e as áreas especializadas, considerando a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, conforme preconiza a Resolução nº 2, de 01/07/72015 e a Resolução nº 06/2018-CONSUNI/UFAL, de 19/02/2018.

Dessa forma, o projeto considera relevante a presenças de disciplinas relativas às especificidades do curso a partir do primeiro período, como se pode observar no plano da matriz curricular.

Assim, a reformulação do PPC de Letras-Língua Portuguesa procura atender as indicações legais da base comum nacional das orientações curriculares, pensado na dinâmica educacional que rege os cursos de licenciatura e implicação dessas ações na região do Alto Sertão alagoano.

1.1.Contextualização

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital.

Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e

extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

A UFAL possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. Simões, em Maceió, onde são ofertados 102 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010, chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 08 cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais na UFAL, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e 09 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

São cerca de 26 mil alunos matriculados nos 84 cursos de graduação, distribuídos em 23 Unidades Acadêmicas, na capital (53), e nos campi de Arapiraca (19) e do Sertão (8). Na modalidade de pós-graduação, são 39 programas *strictu sensu* oferecidos, sendo 30 mestrados e nove doutorados, que contam com 2.312 alunos, e 13 especializações. Em Educação a Distância, há quatro mil graduandos.

Com relação ao quadro de pessoal, são 1.698 servidores técnico-administrativos e 1.394 docentes, dos quais 690 são doutores. Do total de técnicos, 797 são lotados no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, órgão de apoio acadêmico que mantém relação funcional com as unidades acadêmicas, principalmente da área de saúde, voltada ao ensino, à pesquisa e à assistência.

Atualmente, a universidade conta com 258 grupos de pesquisas, 1.125 linhas de pesquisa e 3.646 pesquisadores entre professores, técnicos e estudantes.

A instituição oferece aos/as alunos/as o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq); o Programa de Educação Tutorial (PET); monitoria, estágio e bolsas de estudo. Também disponibiliza bolsas adquiridas nos editais da Sesu/MEC, para programas como Afro-Atitude e de cotas, entre outros. Mantém cerca de 600 convênios com empresas e instituições públicas e privadas.

A presença da UFAL no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante vetor de desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta elevadíssimos indicadores de desigualdades do Brasil. Mas, ao mesmo tempo, significa enfrentar enorme desafio para exercer plenamente sua missão social neste contexto de grandes limitações e precariedades.

Quanto à estrutura administrativa e acadêmica da UFAL, é definida por dois conselhos superiores: o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Curadores (Cura).

Na qualidade de maior instituição pública de ensino superior do estado, a UFAL foi criada em 25 de janeiro de 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek, reunindo as Faculdades de Direito (1933); Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957).

O novo Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria do MEC nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, estabeleceu critérios para que um Centro ou Departamento pudesse se tornar uma Unidade Acadêmica. Em janeiro de 2006, foi homologado o Regimento Geral, por meio da Resolução Nº 01/2006 – CONSUNI/CEPE, que deu origem a uma nova estrutura organizacional.

Dentro do Plano de Expansão das instituições públicas de ensino superior, denominado Expansão com Interiorização, do Governo Federal, a UFAL criou, em 2006, o Campus Arapiraca, no agreste alagoano, que se estende de sua sede, em Arapiraca, para as unidades em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa. Em 2010, foi

inaugurado o Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia e a unidade de Santana do Ipanema.

A UFAL tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum.

Seu objetivo é tornar-se referência nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade.

1.2.Contexto regional e local

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, apresentava população residente 3.120.922 habitantes, sendo 73,64% em meio urbano.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 12.335,00, em 2014, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 66,35 %. Os restantes 33,65% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-

açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

Segundo dados do IBGE, o município de Delmiro Gouveia tem uma estimativa populacional para 2017 de 57.597 habitantes, com densidade demográfica de 102,79 hab/km². O município está localizado no Alto Sertão de Alagoas, que faz divisa com Paulo Afonso, na Bahia; Canindé do São Francisco, em Sergipe; Tacaratu e Petrolândia, em Pernambuco, bem como os municípios alagoanos de Olho d'Água do Casado, Água Branca e Pariconha.

A localização do município no quadrilátero do Sertão do Nordeste faz observar algumas particularidades da região, como o acesso à escola. Delmiro Gouveia apresenta uma taxa de escolarização de 96,1%, na faixa dos 6 aos 14 anos, segundo dados do IBGE. O IDEB nas séries iniciais e finais se mostra entre 3,7 e 3,4, respectivamente. Assim, desse contexto pode-se perceber no âmbito nacional a queda no nível de leitura, segundo dados do Pisa 2015, de 410 para 407 no ranque mundial.

O salário médio mensal de trabalhadores formais na região é de 1,7 salários-mínimos, com apenas 10% da população ocupada, refletindo um alto índice de desemprego, principalmente para os jovens.

Nesse cenário, pode-se perceber que a presença do Curso de Letras-Língua Portuguesa na região tem apresentado mudanças, principalmente quanto à presença de professores não qualificados para ministrar aula de língua portuguesa nas escolas públicas e privadas da região.

O vácuo entre os ensinos fundamental e médio reflete um desafio para a região (gestores públicos) e para a universidade, haja vista que dos 8.934 alunos matriculados no ensino fundamental, apenas 1.821 estão no médio, segundo IBGE.

A presença da universidade na região remete ao confronto com esses dados, buscando desenvolver práticas educacionais que sanem as desigualdades sociais e forme cidadãos capazes de refletir seu local.

1.3. Histórico do curso

Esse PPC de Letras-Língua Portuguesa se justifica na necessidade de que a região ainda acompanha um baixo índice educacional quando se fala em leitura e escrita, refletindo em práticas de ensino que desvinculam os estudos sobre linguagem e as recentes pesquisas na área.

Dessa forma, o curso deve se voltar para a perspectiva humanística da linguagem, cuja prática recai em um docente de Letras preocupado com as discussões relativas ao texto, oral e escrito, e seus modelos teóricos.

Pode-se falar de dois grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana, que foram desenvolvidos a partir do surgimento da Linguística, no começo do século XX: um que entende a língua numa concepção formalista e outro que a entende numa perspectiva social/cultural ou social/discursiva. Esses modelos se distinguem da concepção tradicional, que identifica o estudo da linguagem com o estudo da gramática padrão.

Nessa reflexão, é oportuno compreender que os estudos dos filósofos gregos caracterizavam-se pela preocupação filosófica, cujo objetivo era perpetuar o patrimônio literário grego. Assim, perpetuaram uma visão ideológica elitista e normativa dos estudos de linguagem. Esta concepção persiste até hoje na forma como muitos professores ainda concebem o ensino de língua, confundido com o ensino de gramática descritiva e normativa, principalmente a normativa, aquela considera que tudo o que foge à norma-padrão é inferior ou não é um fato linguístico legítimo.

Entretanto, a partir do paradigma estruturalista, inicia-se uma nova etapa nos estudos da linguagem. O estruturalismo, tanto na Europa, a partir de Ferdinand de Saussure, como nos Estados Unidos, a partir de Leonard Bloomfield, caracteriza-se pela centralização em torno da concepção sistêmica da língua, acerca da qual se forjou uma compreensão que via/vê esse sistema como uma entidade abstrata.

Na esteira da perspectiva estruturalista, inspirado no Racionalismo e na tradição lógica dos estudos da linguagem, o gerativismo de Noam Chomsky entende a língua como “objeto biológico” e propõe uma teoria linguística que satisfaça as condições de adequação descritiva, isto é, oferecer uma descrição das propriedades

das línguas particulares, entendidas como o sistema de conhecimento internalizado do falante; e de adequação explicativa, isto é, depreender como cada língua particular pode ser derivada de um estado inicial, geneticamente determinado. O que caracteriza o programa da Gramática Gerativa é a sua natureza mentalista/internalista.

Sob a égide do estruturalismo, desenvolveram-se escolas distintas: a formalista, que propõe uma visão da língua enquanto sistema formal; e a funcionalista de várias tendências, que considera as funções como constitutivas da língua.

Numa posição que visa a ultrapassar a concepção de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo), diferentes abordagens dedicam-se ao estudo da relação entre os aspectos linguísticos e os sociais. Elas diferem entre si quanto à interpretação que dão à natureza dessa relação através: da variação (Sociolinguística Variacionista), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso: a Análise do Discurso de linha francesa – AD, a Análise do Discurso bakhtiniana, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Semiótica do Discurso, para citar algumas das vertentes principais).

As análises enunciativas e de discurso agregam uma concepção teórica e uma práxis de interpretação, que entende a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Compreende que através do discurso reflete/refrata uma realidade social e que o sujeito imprime sua marca na cotidianidade.

No quadro específico da aquisição de linguagem e da aprendizagem de línguas, duas perspectivas de estudo se distinguem: aquelas das Teorias da Aquisição e aquela da Linguística Aplicada.

A área da aquisição de linguagem tradicionalmente dedica-se à investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Os estudos sobre a aquisição da escrita também têm tido um lugar de destaque nas pesquisas da área.

A Linguística Aplicada Contemporânea trabalha numa perspectiva

inter/transdisciplinar questões sociais que têm como foco a linguagem. Sua atuação no ensino e na aprendizagem de línguas apresenta proposta híbrida, tanto teórica como metodológica, visando a contribuir para a transformação das práticas.

De forma análoga, também a Literatura sofreu várias mudanças nos seus paradigmas de análise. Saiu de uma abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, como a filosófica, histórica, semiótica, dentre outras. Se, no passado recente, o estudo da literatura se reduzia a um desfile de autores/autoras e obras dispostos em rigorosa cronologia, sem que se fizesse inter-relação entre estilos, procedimentos e gêneros, hoje se pede muito mais do que isso: a compreensão de obras e de autores/autoras e de comportamentos de escrita sempre de acordo com vieses teórico-interpretativos capazes de integrar conhecimento do universo literário a atitudes críticas, que devem, em qualquer instância, iluminar o artefato literário no que os textos manifestam em sua realização como construção (nesse sentido, Antonio Candido (2001) defende a ideia de que a integralidade da leitura da obra literária só se dá quando, além da fruição dos temas e da percepção da expressão subjetiva de quem escreveu o texto, é reconhecida a dimensão de organização estrutural desse texto, a qual faz, por exemplo, que determinado tema ou assunto seja entendido ou apreciado ao serem entendidas e avaliadas as suas formas de realização estética).

Além disso, e em consonância do que foi já dito, em tempo de multiculturalismo avultam as pesquisas que enfocam e privilegiam o campo cultural do fazer literário, como ocorre no âmbito dos Estudos Culturais, da crítica feminista e da ecocrítica, sem abandonar a pesquisa formal responsável pela detecção, no texto, de seus componentes básicos e estruturais de organização artística.

O ensino da Literatura, atualmente denominado de ensino de linguagem no campo artístico-literário, no Ensino Médio, ainda se ressent de certo anacronismo, por não discutir o caráter de construção do texto na sua íntima relação com os temas e com os grupos sociais dos quais fazem parte os textos efetivamente produzidos. Minimizando a compreensão da literatura como trabalho e produção, em geral, ainda se mantém, nesse nível de ensino, a ilusão de que o texto é resultado de um capricho de eleitos e que, para melhor fruí-lo, basta entrar em contato com o cânone

e com a decifração de recursos retórico-estilísticos, como se estes não participassem também de outras modalidades de gêneros textuais/discursivos, como o texto jornalístico, o científico, o religioso, entre outros, não sendo, pois, tais recursos elementos de discriminação do literário. O importante é ver em que sentido as práticas de linguagem no campo artístico-literário têm de particular, seus processos formais de significação, e em que aspecto se articulam com os demais gêneros textuais/discursivos e com a própria existência concreta dos homens em sociedade.

As práticas de linguagem no campo literário estão longe, por conseguinte, de se constituírem como gêneros discursivos à parte, pois nas mais diversas situações cotidianas entramos em relação direta com manifestações artísticas e com o imaginário, de que são exemplos o teatro de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, a canção popular, as adivinhas, entre outras linguagens e outros instrumentos midiáticos. Na atualidade não se pode mais desconsiderar a força do meio eletrônico, que convive com o livro de papel e tinta. Isso só comprova que o —direito à literaturall — expressão feliz de Candido (1995) — é um dado permanente na vida diária, da mais elitizada a mais humilde, razão por que falar em arte, em qualquer uma de suas manifestações, é ainda falar dos sujeitos e da sociedade que os abriga. A velocidade da vida diária na contemporaneidade não atenuou a relação com o imaginário e com a importância que deve assumir a literatura; apenas alterou as formas de percepção e os modos de propagação e de produção do texto literário, obrigando a crítica a rever constantemente seus critérios de análise, seus conceitos, todos em constante mutação, situação que faz voltar o olhar, afirmativamente, para a comunidade de leitores/leitoras, cuja formação é compromisso do ensino, em qualquer nível.

Os embates mencionados entre os paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação ordinária ou artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem a provisoriedade das múltiplas posições em que sua área está colocada, em função das múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal óptica, coloca-se como trabalho do docente o questionamento e a interrogação permanentes das “grandes narrativas filosóficas e científicas”, visando desestabilizar o discurso único.

Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do/a licenciado/a em Letras não prescinde de uma formação específica daquele/a que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do docente, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação. Para citar exemplos, no âmbito da profissão docente, por exemplo, a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literaturas veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua materna e de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Portuguesa como leitor e produtor de texto.

Além disso, a articulação entre teoria e prática já referida se efetiva concretamente através desses conhecimentos específicos da área de estudos. Sem isso, os saberes permanecerão estanques e pouco relacionados com o exercício específico da docência nas disciplinas.

O Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, com sua sede na Cidade de Delmiro Gouveia, tem por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, agregados aos conhecimentos linguísticos e literários da língua portuguesa.

O curso foi criado em 2010, autorizado pelo Parecer CNE/CES nº 204.13/06/2011, publicado em 31/10/2012 e reconhecimento de acordo com a Portaria nº 70, de 29/01/2015, publicada em 30/01/2015. Os primeiros licenciados colaram grau em 2014, formando, assim, um contingente capaz de responder aos desafios da educação básica, particularmente na área de língua portuguesa.

O curso se destina a formar profissionais sensíveis ao papel social da escola no que diz respeito ao exercício da cidadania, capaz de lidar com as linguagens, sobretudo verbal, nas modalidades oral e escrita, atento às variedades linguísticas e culturais, capaz de gerenciar seu desenvolvimento profissional e de resolver problemas em contextos novos, de acordo com as demandas sociais, dotado de conhecimento pedagógico que o habilite a aperfeiçoar sua prática pedagógica e a participar do projeto educativo da instituição de ensino.

O curso oferece 50 vagas, além disso tem uma carga horária total de 3.412 horas, e sua duração mínima é de 8 semestres, máxima de 12 semestres, com funcionamento no turno vespertino.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Dados da identificação do curso

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Endereço do Campus sede:

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 - 970

Fone: (82) 3214 -1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

Curso: Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa (Código: 1151147)

Autorização: Parecer CNE/CES nº 204. 13/06/2011, publicado em 31/10/2012.

Reconhecimento: Portaria nº 70, de 29/01/2015, publicada em 30/01/2015.

Modalidade: Licenciatura, Presencial

Título oferecido: Licenciado em Letras-Língua Portuguesa

Nome da Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Campus: Sertão

Município-Sede: Delmiro Gouveia

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço de funcionamento do curso:

Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849, Cidade Universitária, Delmiro Gouveia, Alagoas, CEP 57.480-000. Fone: (82) 3214-1919/1748.

Portal eletrônico do curso: <http://www.ufal.edu.br/sertao>

Coordenadora do Curso:

Nome: Profa. Dra. Fábila Pereira da Silva

Formação acadêmica: Letras

Titulação: Doutora

Regime de trabalho: 40h DE

Carga Horária mínima por semestre: 280

Carga Horária máxima por semestre: 413

Carga Horária Total: 3.206h

Tempo de integralização do curso: 8 semestres ou 04 anos (mínimo); 12 semestres ou 06 anos (máximo).

Número de Vagas ofertadas: 50 (1º semestre)

2.1. Objetivos

Geral:

- Formar docentes interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as diversas práticas de linguagens, nos eixos de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, nos diferentes campos da atividade humana e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro;

Específicos:

- Propiciar o domínio do uso da Língua Portuguesa em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais e estéticas, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- Fazer do(a) graduando(a) um profissional capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Articular o tripé da Universidade ensino, pesquisa e extensão em prol de uma formação humanizada do docente de Língua Portuguesa e suas literaturas no âmbito do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio.

2.3. Perfil e competência profissional do egresso

A primeira forma de acesso aos cursos da Universidade Federal de Alagoas é normatizada pela Resolução nº 32/2009 - CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que trata da adoção do ENEM (SISU) como o Processo Seletivo da Universidade Federal de Alagoas. Outras resoluções e legislações nacionais

normatizam as demais formas de ingresso no curso através de transferência, reopção, matrícula de diplomado(a)s, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação.

As formas de egresso acima relacionadas estabelecem que o perfil do egresso do Curso de Letras da UFAL, *Campus* do Sertão, deverá um profissional sensível ao papel social da escola, preocupado(a) com o bem comum e, principalmente no que diz respeito ao exercício da cidadania, capaz de lidar de forma crítica com diversas práticas de linguagens, nos eixos de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Está atento às variedades linguísticas e culturais, sendo capaz de gerenciar seu desenvolvimento profissional e de resolver problemas em contextos novos de acordo com as demandas sociais. É também dotado(a) de conhecimento pedagógico que lhe habilite a aperfeiçoar sua prática pedagógica e a participar do projeto educativo da instituição de ensino, como dispõe o Parecer n 492/2001, que diz que “deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente”.

Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do docente de Língua e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras e com os documentos legais de orientações curriculares para a Educação Básica, espera-se desse(dessa) profissional o seguinte perfil:

- a) formação humanística, teórica e prática;
- b) capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- c) atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- d) postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador(a);
- e) conhecimento dos diferentes usos da língua e suas gramáticas;
- f) conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura, da língua em estudo;

- g) capacidade de analisar, descrever, explicar e interpretar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
- h) capacidade de analisar discursos de pontos de vista teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;
- i) capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- j) capacidade de formar leitores/leitoras e produtores/produtoras proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- k) capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- l) posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- m) conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- n) conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

Assim, tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, relativamente aos conhecimentos linguísticos e literários da Língua Portuguesa, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), cujos espaços de atuação do(a) licenciado(a) em Letras estão mais diretamente voltados para a atuação como docente na educação básica, nos domínios público e privado. Há ainda a possibilidade de atuação deste(esta) profissional na revisão de textos, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino de língua e respectiva literatura, elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, assessoria cultural, crítico-linguística e literária, dentre outros que envolvam a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais, estética e sócio históricas, como dispõe os objetivos do PPC ao perfil profissional do egresso e a estrutura curricular no que tange as características locais e regionais.

3. A ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

3.1. Colegiado do Curso Letras – Língua Portuguesa – Licenciatura

Quadro 01 – Colegiado do Curso de Letras – Língua Portuguesa

TITULARES	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Fábia Pereira da Silva (Coordenadora)	DOCENTE	Doutora em Letras-Linguística
Marcos Alexandre de Moraes Cunha (Vice coordenador)	DOCENTE	Doutor em Letras-Literatura
Ismar Inácio dos Santos Filho	DOCENTE	Doutor em Letras-Linguística
Márcio Ferreira da Silva	DOCENTE	Doutor em Letras-Literatura
Thiago Trindade Matias	DOCENTE	Doutor em Letras-Linguística
Lidiane da Silva	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Pedagoga
Joel Vieira da Silva Filho	ESTUDANTE	Graduando em Letras
SUPLENTES	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Heder de Castro Rangel	DOCENTE	Doutor em Letras-Linguística
Cristiano das Neves Vilela	DOCENTE	Mestre em Letras-Libras
Ivamilson da Silva Barbalho	DOCENTE	Doutor em Educação
Marilza Pavezi	DOCENTE	Doutora em Educação
Paulo José da Silva Valença	DOCENTE	Doutor em Letras
Suely Lourenço da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Especialista em Gestão Pública
Giovana Katylen Araújo Benício	ESTUDANTE	Graduanda em Letras

3.1.1. Presidente do Colegiado/Coordenadora do Curso

A Presidente do Colegiado/Coordenadora do Curso de Letras-Língua Portuguesa é a Profa. Dra. Fábيا Pereira da Silva e Vice-Presidente do Colegiado/Vice-Coordenador do Curso de Letras-Língua Portuguesa é o Prof. Dr. Marcos Alexandre de Moraes Cunha, cuja escolha foi feito por consulta pública aos pares (docentes do curso de Letras, Técnicos-Administrativos e discentes), conforme Atas da Consulta Pública e do Colegiado do Curso.

3.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Quadro 02 – Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras-Língua Portuguesa

TITULARES	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Fábيا Pereira da Silva	DOCENTE	Doutora em Letras-Linguística
Ismar Inácio dos Santos Filho (Coordenador)	DOCENTE	Doutor em Letras-Linguística
Márcio Ferreira da Silva	DOCENTE	Doutor em Letras-Literatura
Paulo José da Silva Valença	DOCENTE	Doutor em Letras-Literatura
Thiago Trindade Matias	DOCENTE	Doutor em Letras-Linguística
SUPLENTEs	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Cezar Alexandre Neri	DOCENTE	Mestre em Letras-Linguística
Cristiano das Neves Vilela	DOCENTE	Mestre em Letras-Libras
Heder de Castro Rangel	DOCENTE	Doutor em Letras-Linguística
Marcos Alexandre de Moraes Cunha	DOCENTE	Doutor em Letras-Literatura
Rodrigo Pereira	DOCENTE	Doutor em Educação

3.3. QUADRO DE DOCENTES E TÉCNICOS

3.3.1. Docentes

Quadro 03 – Corpo Docente do Curso de Letras-Língua Portuguesa

DOCENTE	REG DE TRAB	TITULAÇÃO	ADMISSÃO
Adriana Deodato Costa	40H/DE	Mestre	
Cezar Alexandre Neri Santos	40H/DE	Doutor	
Aline dos Santos	40H	Mestre	
Cristiano das Neves Vilela	40H/DE	Mestre	
Fábia Pereira da Silva	40H/DE	Doutora	
Heder Cléber de Castro Rangel	40H/DE	Doutor	
Ismar Inácio dos Santos Filho	40H/DE	Doutor	
Márcio Ferreira da Silva	40H/DE	Doutor	
Marcos Alexandre de Moraes Cunha	40H/DE	Doutor	
Maria Aparecida da Silva	40H/DE	Doutora	
Mônica Regina Nascimento Santos	40H/DE	Mestra	
Paulo José da Silva Valença	40H/DE	Doutor	
Rodrigo Pereira	40H/DE	Doutor	
Thiago Trindade Matias	40H/DE	Doutor	

3.3.2. Técnicos

Quadro 04 – Corpo de Apoio Técnico do Curso de Letras-Língua Portuguesa

TÉCNICOS	REG DE TRAB	TITULAÇÃO	ADMISSÃO
Lidiane da Silva	30H	Graduada em Pedagogia	
Paull Handrew Maxsuel Lima Silva	30H	Ensino Médio	
Marcel da Silva Garrido	30H	Técnico de Laboratório	

3.4. Infraestrutura

A infraestrutura da sede do Campus do Sertão da UFAL foi construída para permitir o acesso de pessoas com deficiência parcial ou total dos membros inferiores e que possuem capacidade motora reduzida.

Todos os acessos possuem portas amplas e dispõe de rampas que permitem a passagem de cadeirantes. Para o acesso ao bloco administrativo, à biblioteca e às salas de aulas e laboratórios, fica à disposição dos estudantes e servidores técnicos e docentes uma rampa, disponível principalmente para aqueles que necessitam de auxílio para chegar às dependências do *campus*. Também todos os banheiros dispostos no *campus* possuem sanitários adaptados para pessoas com necessidades especiais.

QUADRO 11 – CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO PRÉDIO ADMINISTRATIVO DO CAMPUS DO SERTÃO

QUANT	ESPAÇOS	CARACTERÍSTICAS
08	Salas Administrativas (térreo)	Três salas abrigam Direção Geral e Acadêmica, a Secretaria Executiva, equipada com 03 aparelho de ar-condicionado, 05 birós, 05 computadores, 01 impressora, 01 scanner, 03 armários; 2 mesas de reunião, cada com 8 cadeiras. Tais salas atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida. Sala da CRCA. 3 birôs cada um com 1 cadeira. 3 armários. 3

		<p>computadores. 1 impressora. 6 cadeiras para atendimento. 1 ar-condicionado.</p> <p>Sala Secretaria de Cursos: birô de atendimento. 2 birôs internos e 1 armário. Bebedouro. 4 computadores. 1 impressora.</p> <p>Sala da Administração. 4 birôs, cada com uma cadeira. 3 armários. 1 impressora. 4 computadores.</p> <p>Sala do NAE (Serviço Social; Psicologia)– 3 birôs, cada um com uma cadeira. 4 cadeiras para atendimento ao público. 3 computadores. 1 impressora.</p> <p>Sala da COGEP – 3 birôs com 3 cadeiras. 3 computadores. Bebedouro. 1 impressora. 1 armário.</p> <p>Sala da COPEP – 2 birôs com 2 cadeiras. 2 computadores. 1 armário.</p>
06	Coordenações de Cursos (Piso Superior)	6 sala de Coordenações. A coordenação de Letras está equipada com 2 birôs com 2 cadeiras. 1 armário. 1 bebedouro. 1 impressora. 1 ar-condicionado.
17	Sala de aulas	8 salas de aula no térreo e 9 no Piso Superior. Todas as salas são equipadas com ar-condicionado, quadro branco, data show fixo, 30 a 50 cadeiras dependendo do tamanho da sala.
02	Auditórios	<p>Auditório Graciliano Ramos – comporta 350 pessoas. Mesanino. Palco. 6 ar-condicionado de grande porte. Equipamento de som. Data Show.</p> <p>Miniauditório - A sala possui 130 carteiras escolares, 01 mesa, 01 quadro branco e 02 aparelho de ar-condicionados, bebedouro e atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida.</p>
01	Biblioteca	A Biblioteca do Campus do Sertão possui um acervo de 19.000 livros, com pesquisa local e empréstimo de livros para toda comunidade acadêmica. Possui 3 bibliotecárias, 2 auxiliares de biblioteca; 1 assistente em administração; 1 atendente terceirizada (contrato). Atendimentos (período jan. fev. 2019): 1750 empréstimos; 1850 devoluções, renovação 950, além de atender aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
01	LAP-Laboratório de Linguagens	A sala possui 03 mesas com cadeiras, 01 estante, 12 computadores, quadro branco e atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.

01	Sala de Centro Acadêmico Letras	Sala dispõe de mesas de apoio, 02 armários, 01 fichário e 01 computador, além de atender aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida.
01	Sala de Convivência	Esse espaço dispõe de 01 pia, 01 geladeira, 01 micro-ondas, 01 bebedouro de água, 01 sofá, dois birôs com cadeiras, 2 computadores, um mesa redonda, 6 cadeiras. 2 baterias de banheiros (masc. e fem.). A mesma atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
04	Banheiros	8 baterias de banheiros: 4 no Piso Superior e 4 no Térreo (masc. e fem). Os banheiros contam com espaço para deficientes. Os mesmos atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
01	Almoxarifado	Sala destinada para a acomodação de materiais de expediente. A mesma atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
01	Arquivo Morto	Sala destinada a acomodação para o arquivamento de documentos e equipamentos que demandam por manutenção da Unidade Acadêmica. A mesma atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
01	Sala de Defesa	A sala possui 25 carteiras escolares e 02 mesas, e atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação adequada.
02	Salas de Multimídia	02 salas (Lab. 1 no Térreo; Lab. 2 no Piso Superior), que possuem 30 computadores. 2 data-shows nas respectivas salas. Quadro branco e atende aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, conservação e ventilação necessários à atividade desenvolvida.
01	Sala de Monitoria	A sala possui 30 cadeiras. 1 quadro branco. 1 birô com cadeira. 1 ar-condicionado.
		O Campus do Sertão tem rampas de acesso para deficiente, sinalização e banheiros adaptados.

O setor ainda tem carências no atendimento às pessoas com necessidades

especiais, como o acesso à entrada principal do *campus*. Isso se deve principalmente por este ainda estar em construção. No entanto, há, desde o início, uma preocupação constante para com a melhoria da acessibilidade.

Para tratar dessa questão, o Campus do Sertão da UFAL conta com um Núcleo de Assistência Estudantil (NAE), vinculado à PROEST. Dentre os objetivos deste setor, estão a discussão e implementação de estratégias que garantam o ingresso e o acesso de estudantes com algum tipo de deficiência nos cursos de graduação do *campus*. No site da instituição, o aluno tem acesso aos vários serviços oferecidos pela Assistência Estudantil, a saber: Encaminhamento Médico, Cartão Odontológico, Ajuda de Custo, Bolsa Permanência, Bolsa de Desenvolvimento Institucional - BDI, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, *Restaurante Universitário Mariele Franco* no Campus do Sertão, Residência Universitária(em licitação)¹.

A disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) também se constitui na matriz curricular obrigatória do curso no quinto período. Quando necessário, o professor desta disciplina, também integrante do Colegiado de Curso, se dispõe a fazer a tradução simultânea da língua oral para a língua de sinais. Assim, o curso de licenciatura em Letras-Português possibilita o estudo e a reflexão sobre educação inclusive.

Os Espaços de convivência do *campus* também permitem a integração entre os alunos do curso e entre estes e os demais alunos/servidores, como um pátio e uma área gramada, a sala dos Centros Acadêmicos.

As transformações científicas e tecnológicas exigem novos saberes. Dentre eles, é imperativo o domínio do uso de computadores e de outras tecnologias no processo ensino-aprendizagem, responsáveis por grandes mudanças em todos os campos da atividade humana.

Assim, o curso de Licenciatura em Letras-Português faz uso dos materiais dos Laboratórios de Informática, do Laboratório de Linguagem e do LIAPI, todos

¹ Disponível em <http://www.ufal.edu.br/estudante/o-estudante/assistencia-estudantil/servicos-oferecidos>

integrados em rede local e com acesso à Internet, podendo ser utilizados pelos professores e alunos das disciplinas do curso em pesquisas, impressões e aulas práticas. Estes laboratórios, que funcionam em salas próprias no espaço físico do Campus do Sertão, são usados em aulas e em atividades extraclases, com a finalidade de atender às necessidades específicas das disciplinas e professores.

No Laboratório de Linguagem, especificamente, são desenvolvidas atividades próprias das disciplinas de Libras, de Línguas e de disciplinas multimodais, entre outras. Ademais, é utilizado como instrumento para elaboração de trabalhos escolares, especialmente para os alunos que não dispõem de computadores/acesso à internet, além de possibilitar o intercâmbio de experiências através da comunicação simultânea via Internet com alunos, professores e centros de referência no Brasil e no exterior.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Matriz e proposta curricular

O curso de licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, no âmbito do projeto da UFAL, constitui um marco para a região do Alto Sertão, em que fazem parte os estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe. Ele responde à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo de cunho híbrido, haja vista a diversidade da região, racional, flexível em recursos humanos e materiais, conforme exigem os novos tempos. A proposta desse curso deverá trilhar pela qualidade, apropriando-se às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes, em temas transversais, e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã do(a)s discentes.

Diante disso, na trilha de reformar as relações político didático-pedagógicas e as práticas específicas do curso, encontramos na avaliação do curso de Letras ao longo dos oito anos de existência o caminho para renovar as práticas pedagógicas. Assim, a avaliação do curso de Letras feita em 2014, cuja proposta era o reconhecimento do curso, demonstrou incoerência na distribuição curricular e na forma de composição dessa estrutura em Troncos e Eixos. A autorização de funcionamento do curso está no Parece CNE/CES nº 204, de 06/03/2011 e reconhecimento em publicado na Portaria nº 70, de 30 de janeiro de 2015.

Pode-se observar que a avaliação feita no ano citado acima revelou a necessidade de reformulação do PPC do curso, tomando como referência à ausência de estudos de formação inicial imposta pela formação antiga em Troncos. Essa exigência foi comentada pelos avaliadores e suscitou durante os anos seguintes encaminhamentos para reformular o projeto do curso.

Assim, a UFAL definiu novos padrões e procedimentos institucionais, reformulações de estrutura curricular e enquadramento do projeto pedagógico conforme Resolução Nº 06/2018-CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018²,

² A Resolução citada toma como base as definições Resolução CNE/CP nº02/2015, de 01 de julho de 2015.

como resposta às discussões sobre as diretrizes curriculares dos cursos de licenciaturas, que no curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, do *Campus do Sertão*, fica da seguinte forma:

1. **Núcleo de Estudos de Formação geral**, disciplinas teórico-filosóficas do curso que estarão dispostas no primeiro e sexto períodos:
 - 1.1. **Ênfase Político-Pedagógico**, de formação da política educacional no âmbito da escola;
 - 1.2. **Ênfase Didático-Pedagógico**, conteúdos de atuação profissionais específicos e pedagógicos;
2. **Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos**, estudos específicos na área de Letras e de atuação pedagógica;
3. **Núcleo de Estudos Integradores**, relação interdisciplinar entre as disciplinas de Formação Geral, Político-Didático-Pedagógico e Aprofundamento.

Quadro 05 - Ordenamento Curricular do Curso de Letras-Língua Portuguesa

	Disciplina/ Componentes Curriculares	Obriga- tória	Carga Horária				
			Semanal	Teórica	Prática	Exten- são	Semestral Total
Conteúdos Básicos	Metodologia Científica	Sim	4	72	-	-	72
	Fundamentos sócio- filosóficos do conhecimento	Sim	4	72	-	-	72
	Fundamento das Ciências Sociais	Sim	4	72	-	-	72
	Introdução às Tecnologias da Informação e comunicação	Sim	4	52	20	-	72
	Desenvolvimento e aprendizagem	Sim	4	72	-	-	72
	Didática	Sim	4	62	10	-	72
	Profissão Docente	Sim	3	54	-	-	54
	Política da Educação Básica no Brasil	Sim	4	72	-	-	72
	Libras	Sim	3	-	54	-	54
	Gestão da Educação e Trabalho Escolar	Sim	4	54	20	-	72
Conteú- dos Específi- cos	Leitura e Produção de Texto 1	Sim	4	-	72	-	72
	Leitura e Produção de Texto 2	Sim	4	-	72	-	72
	Filologia Românica	Sim	3	44	10	-	54
	Literatura e Língua Latina	Sim	4	54	20	-	72
	Teoria Linguística 1	Sim	4	62	10	-	72
	Teoria Linguística 2	Sim	4	62	10	-	72
	Teoria da Literatura 1	Sim	4	62	10	-	72
	Teoria da Literatura 2	Sim	4	62	10	-	72
	História da Língua Portuguesa	Sim	3	44	10	-	54
	Fonologia do Português	Sim	3	44	10	-	54
	Morfologia do Português	Sim	3	44	10	-	54
	Sintaxe do Português	Sim	3	44	10	-	54
	Semântica do Português	Sim	3	44	10	-	54
	Sociolinguística	Sim	3	44	10	-	54
	Literatura Alagoana	Sim	3	44	10	-	54
	Linguística Queer	Sim	3	44	10	-	54
	Pesquisa em Letras	Sim	3	-	54	-	54
Texto e Discurso	Sim	3	44	10	-	54	

Núcleo de Estudos Integradores	Eletiva 1	Sim	3	00	54	-	54
	Eletiva 2	Sim	3	00	54	-	54
	Literatura de Língua Portuguesa 1	Sim	3	44	10	-	54
	Literatura de Língua Portuguesa 2	Sim	3	44	10	-	54
	Literatura de Língua Portuguesa 3	Sim	3	44	10	-	54
	Literatura de Língua Portuguesa 4	Sim	3	44	10	-	54
	Literatura de Língua Portuguesa 5	Sim	3	44	10	-	54
	Didática da Língua Portuguesa	Sim	4	-	72	-	72
	Estágio Supervisionado I	Sim	5	20	80	-	100
	Estágio Supervisionado II	Sim	5	20	80	-	100
	Estágio Supervisionado III	Sim	5	20	80	-	100
	Estágio Supervisionado IV	Sim	5	20	80	-	100
	PEL 1-Atividade de Curricularização de Extensão	Sim	5	20	-	74	84
	PEL 2-Atividade de Curricularização de Extensão	Sim	4	16	-	63	79
	PEL 3-Atividade de Curricularização de Extensão	Sim	4	16	-	63	79
	PEL 4-Atividade de Curricularização de Extensão	Sim	4	16	-	63	79

4.1.1. Transversalidade

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa desenvolve as atividades referentes à prática pedagógica obedecendo ao que determina a Resolução nº 06/2018-CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018, que estabelece:

Art. 2º - Tais Componentes Curriculares Comuns correspondem à:

I – Dimensão Pedagógicas, referentes aos fundamentos e práticas pedagógicas, comuns às demais licenciaturas, correspondendo a uma carga horária não inferior à quinta parte da carga horária total do Curso;

II – Prática Pedagógica como componente curricular, que corresponde a 400 (quatrocentas) horas;

III – Estágio Supervisionado Obrigatório, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando a docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso, correspondendo a, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas;

IV – Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso, 200 (duzentas) horas.

Assim, o PPC do Curso de Licenciatura em Letras oferece e desenvolve, a partir do primeiro período, a prática pedagógica integralizada a temas como educação e direitos humanos, Educação para as relações étnico-raciais e meio ambiente, entendendo que essas atividades são componente dos componentes curriculares comuns, e, por isso, devem propor a formação docente, com conteúdos que contemplem às práticas político-didático-pedagógicos e transversais.

No referido Curso, as demais horas de práticas pedagógicas estão distribuídas entre as disciplinas de conhecimento pedagógico, quais sejam: **Profissão Docente; Política e Organização da Educação Básica no Brasil, Desenvolvimento e Aprendizagem, Didática, Gestão da Educação e do Trabalho Escolar e Didática da língua portuguesa**, totalizando 414h/aula de

modo a proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar os conhecimentos teórico-práticos da ciência da Educação.

Portanto, a observação da matriz curricular permite comprovar a presença da prática pedagógica ao longo dos semestres letivos, executando a relação teoria/prática ao longo do curso, iniciando-se já nos primeiros semestres letivos. Pode-se dizer, também, que essa relação leva o aluno a se aproximar do campo de trabalho antecipando-se ao estágio supervisionado, quando ele já atua como futuro profissional, permitindo o contato com a realidade escolar.

4.1.2. Educação em Direitos Humanos

O componente curricular Educação em Direitos Humanos será ofertado como disciplina no curso de Letras, ao longo do semestre, pelo curso de Pedagogia, pois, entendemos que a formação de professoras/es, em especial aos licenciados em Letras, perpassa pelo processo de formação humana.

Os Direitos Humanos independem de nacionalidade, orientação sexual, posição de classe, raça/etnia, cultura ou credo. Constitui-se como direito inalienável, pois em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (1948) anuncia que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência, e devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Assim sendo, o curso de Letras torna-se local privilegiado para a discussão/ação em torno de uma sociedade mais justa e respeitosa entre cidadãos e cidadãs.

4.1.3. Educação para as Relações Étnico Raciais

Além de cumprir com as exigências normativas educacionais brasileiras, a proposta de uma Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), incorporada aos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado desta instituição de ensino superior, por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), estimula a integração entre saberes étnicos constitutivos de nossa cultura brasileira (branco, indígena, negro e cigano), em destaque a nossa cultura alagoana, além de

possibilitar a produção de novos conhecimentos científico, cultural, tecnológico e artístico, ou a revisão dos conhecimentos existentes, de modo a promover condutas e políticas de formação profissional que valorizem as diversidades étnico-raciais.

Em decorrência dessa proposta, referendar-se-á o compromisso firmado pela UFAL, dentre outros, de aperfeiçoamento das políticas de ações afirmativas, dos cursos de graduação à pós-graduação, implementadas, oficialmente, desde 11 de novembro de 2003, por meio da Resolução CONSUNI/UFAL nº 33, que aprovou o Programa Ações Afirmativas para Afro-descendentes (PAAF) nesta instituição, com o empenho do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB-UFAL), criado em 1981, inicialmente Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEAB), que atua tanto internamente à UFAL, com o papel de promover cursos de formação/capacitação, debates, disponibilização de acervo (documental e bibliográfico) para consulta e coordenação geral de editais sobre EREER; quanto externamente, em parceria com outras instituições educacionais do estado, do país e/ou outros países, e com os movimentos sociais.

O componente curricular Educação e Relações Étnico-raciais, atendendo o Parecer CNE/CP nº 03/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004, será ministrado no segundo semestre e se constitui mais do que o atendimento ao texto legal, o curso entende ser esta uma grande conquista para a configuração curricular, muito embora ainda reconheça a necessidade, de uma atualização do texto legal, a saber: os povos indígenas e negro *participaram* da formação social, econômica e política do país, não apenas *contribuíram*. Não se trata de uma simples mudança de verbos no mesmo campo semântico, diz respeito ao lugar social ocupado por estes segmentos da população brasileira que precisa ser reconhecido e valorizado. Participar configura um papel de protagonismo, que é bastante diferente do papel periférico evocado no termo contribuição.

Outro aspecto da lei que precisa ser observado é o entendimento de que o povo negro não é uno. Tal como o povo indígena que é múltiplo, que congrega em si diferentes etnias, o povo negro descende de diversos grupos étnicos que foram subjugados e trazidos ao território brasileiro na condição de escravizado. A historiografia tem para com a população negra duas grandes dívidas: a) localizar sua ancestralidade e pertencimento étnico; b) recontar sua trajetória nesse país,

sobretudo, revelando seu contexto educacional. Como se deu a educação – formal e informal – dos negros neste país? Afirmar que ela não ocorreu não é verdade, do contrário, não haveria grandes pensadores negros em todas as áreas do conhecimento, desde o período colonial até os dias atuais.

O atendimento ao que determina a LDBEN (9394/96) remete à reflexão sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, o que implica em repensar os conteúdos escolares, os livros didáticos e as abordagens teórico-metodológicas. Comumente os livros didáticos³ trazem no aspecto quantitativo menos páginas dedicadas a esta temática em relação ao estudo da Europa, por exemplo. E no âmbito qualitativo, geralmente se referem à África como um lugar tribal, pobre e pouco civilizado, e aos povos indígenas como sendo selvagens, sem fazer alusão a riqueza cultural que os caracterizam. Com referenciais didáticos carregados por conotações depreciativas, acostadas por uma representação social negativa – tanto dos negros, quanto dos índios – as/os educandas/os geralmente não se sentem pertencentes e acabam por não se identificarem com suas raízes.

Deste modo, não basta incluir o conteúdo da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo. É fundamental que os educadores promovam uma representação social positivada no estudo desta história e cultura, abordando – além de temas como escravidão, diáspora e genocídio entre outros –, assuntos, como lutas, resistência, participação social etc. É necessário, antes de tudo, conhecer a visão de mundo desses povos, sua racionalidade, conjunto de crenças, para além dos estereótipos e de padrões euro-normativos de conhecimento. Entender a diversidade de produção científica e cultural em função de seu caráter de complementariedade, como algo que se soma, e não algo que se exclui. A diferença junto com a igualdade, compõem a identidade. A totalidade social é fruto dessa complementação.

Reconhecer e valorizar a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena implica em reconhecer seu valor epistêmico, sua primazia para a formação social do país e sua importância para afirmação identitária dos educandos. O processo pedagógico se fortalece mais e mais à medida que relações étnico raciais

³ Estudo realizados pela UNB revelam tais constatações. Mesmo após a aprovação da lei 10.639/03, observam-se poucas mudanças no conteúdo dos livros.

respeitosas, plurais e dialógicas se fazem presentes de modo integral em todos os aspectos do currículo: conteúdos, materiais didáticos e abordagens teórico-metodológicas em cumprimento às diretrizes curriculares preconizadas pela Resolução número 01 de 2004 do conselho nacional de educação, a qual, dentre outras coisas determina como princípio fundamental da educação nacional a promoção de uma educação multicultural e pluriétnica, que se funda em relações étnico-sociais positivas.

Por fim, o curso de Letras da UFAL, *Campus* do Sertão, reafirma o compromisso em respeitar os direitos legais das/dos educandas/os por meio da valorização de sua identidade, visando a consolidação da democracia brasileira, o que se fundamenta em uma educação antirracista, cujas discussões podem se apresentar na disciplina eletiva Educação e Relações Étnico-raciais que poderá ser ministrada a partir do segundo período do curso.

4.1.4. Educação Ambiental

Resgata-se de Carvalho (2002, p. 36), a ideia de que toda educação é ambiental, pois se a Educação não vier acompanhada pela dimensão ambiental, “perde sua essência e pouco pode contribuir para a continuidade da vida humana”.

Assim, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. As DCNs de Educação Ambiental (Resolução CNE/CP Nº2/2012) destacam que “o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social”. Isso posto, nota-se a necessidade de inserir no processo educativo do curso de Letras as discussões de educação ambiental, na visão da interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar de educação ambiental se

caracteriza pela ampliação do espaço social e visa a disseminação crítica dos conhecimentos socioambientais, culturais e políticos, articulando-os à realidade local, nacional e global, com a formação cidadã e ética.

Busca-se superar a mera ideia de *ecologizar* o processo educativo, pois o trabalho de educação ambiental não se limita ao acúmulo de conceitos de ecologia ou ao trabalho com problemas ambientais.

Com base nesse entendimento, propõem-se inserir a temática da educação ambiental no contexto das práticas pedagógicas e na curricularização da extensão presentes na estrutura organizacional do curso de Letras, de modo a apresentar discussões mais específicas sobre as questões socioambientais no currículo do curso de Letras, articulando com a formação do perfil profissional do licenciando. Cabe ainda ressaltar que o *Campus Sertão* se encontra inserido no Programa de Expansão e de Reestruturação da Ufal, cujo projeto visa um modelo de desenvolvimento regional pautado no compromisso socioambiental entre a sociedade acadêmica e a região sertaneja, fator este que pode fortalecer as discussões de sustentabilidade em todos cursos da Ufal, *Campus* do Sertão.

Incluir a educação ambiental nas discussões da prática pedagógica não invalida a possibilidade de articulá-la às outras disciplinas do curso. Tal proposta justifica-se por compreendermos a necessidade de trabalhar ações de forma mais sistemática envolvendo as questões ambientais a partir de debates científicos, políticos, econômicos, sociais, culturais e linguísticos. Além disso, pretende-se possibilitar ao futuro educador compreender as relações complexas existentes entre a Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente, assim como refletir criticamente acerca das suas implicações nas esferas locais, regionais e globais.

Compreende-se ainda que é cada vez mais urgente a necessidade de construirmos uma sociedade mais justa e humana diante dos problemas socioambientais que vivemos, e, para isso, consideramos importante propor ações educativas que visam superar as concepções sobre o ambiente numa dimensão estritamente biológica para uma dimensão mais ampla, a partir da inserção da temática educação ambiental nas disciplinas anteriormente mencionadas. Cabe sinalizar que o curso de Letras tem como objetivo contribuir para a formação de sujeitos críticos e capazes de organizar e implementar processos educativos que

transformem consciências, comportamentos, hábitos, valores e atitudes de uma determinada sociedade, visando a formação de cidadãos e cidadãs éticos e comprometidos com a construção de uma realidade socioambiental sustentável.

Isso posto, destaca-se ainda que a Ufal possui um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), ligado ao Centro de Educação e que está aberto a apoiar o trabalho de educação ambiental em diversos cursos, inclusive de outros campi, como, por exemplo, o *Campus do Sertão*.

4.1.5. Prática como componente curricular

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa desenvolve as atividades referentes as 400 horas de prática como componente curricular (PCC) obedecendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e Resolução 06/2018, CONSUNI/UFAL.

Essas práticas curriculares estão distribuídas nos seguintes componentes curriculares: *Leitura e Produção de Texto 1* (72h); *Leitura e Produção de Texto 2* (72h); *Didática de Língua Portuguesa* (72); *Libras* (54h) e *Pesquisa em Letras* (54h), perfazendo 324 horas e nas disciplinas *Ensino de Língua, literatura e direitos humanos* (54h) e *Letramentos e educação no semiárido* (54h) totalizando 432 horas de prática como componente curricular.

Compreendemos que a prática como componente curricular se difere do estágio, mas devem ser realizados como ações interdisciplinares. O PCC poderá ser desenvolvido através de micro-aulas, oficinas com parcerias externas, análise e produção de material didático, planejamento de atividades práticas a serem realizadas nas escolas e posterior apresentação de relatório, reflexão ou desenvolvimento de atividades, articulando o conhecimento teórico com o didático, Análise de materiais e livros didáticos, entre outros.

4.1.6. Martriz Curricular

O **Quadro 6** abaixo mostra Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, segundo sua descrição, carga horária em números absolutos e percentuais, cujos subsídios contribuem para o desenvolvimento do perfil das/dos egressas/os.

Quadro 06 – Distribuição da carga horária por componente curricular

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
Disciplinas Obrigatórias	1.724	56,85%
Disciplinas Eletivas	108	3,16%
Estágio Supervisionado	400	11,72%
Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	200	5,86%
Prática como Componente Curricular	400	11,72%
TCC	54	1,58%
Atividades Curriculares de Extensão	321	10%
Carga Horária Total	3.206	100%

4.1.7. Proposta Curricular

Quadro 07 - Ordenamento Curricular do Curso de Letras-Língua Portuguesa por período

Período	Código	Disciplina/ Componentes Curriculares	Carga Horária				
			Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
1º PERÍODO	LELS015	Teoria Linguística 1	4	62	10	-	72
	LELS014	Teoria da Literatura 1	4	62	10	-	72
	LELS007	Leitura e Produção de Texto 1	4	00	72	-	72
		Profissão Docente	3	54	-	-	54
		Metodologia Científica	4	72	-	-	72
TOTAL			19	250	92	-	342

2º PERÍODO	LELS018	Teoria Linguística 2	4	62	10	-	72
	LELS017	Teoria da Literatura 2	4	62	10	-	72
	LELS016	Leitura e Produção de Texto 2	4	00	72	-	72
		Fundamentos Sócio-filosóficos do Conhecimento	4	72	-	-	72
		Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	72	-	-	72
TOTAL			20	268	92	-	360

3º PERÍODO	LELS046	Filologia Românica	3	44	10	-	54
		Fundamentos das Ciências Sociais	4	72	-	-	72
	LELS023	Literatura de Língua Portuguesa 1	3	44	10	-	54
		Desenvolvimento e Aprendizagem	4	72	-	-	72
		Texto e Discurso	3	44	10	-	54
		Língua e Literatura Latina	3	44	10	-	54

TOTAL			20	320	40	-	360
--------------	--	--	-----------	------------	-----------	----------	------------

4º PERÍODO	LELS032	Fonologia do Português	4	44	10	-	54
	LELS028	Literatura de Língua Portuguesa 2	3	44	10	-	54
		Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	4	62	10	-	72
		Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	4	62	10	-	72
	LELS011	Didática	4	62	10	-	72
		PEL 1-Atividade de Curricularização de Extensão	5	20	-	64	84
TOTAL			24	294	50	64	408

5º PERÍODO	LELS032	Morfologia do Português	4	44	10	-	54
	LELS034	Literatura de Língua Portuguesa 3	3	44	10	-	54
	LELS019	História da Língua Portuguesa	3	44	10	-	54
	LELS026	Estágio Supervisionado 1	4	20	80	-	100
		Pesquisa em Letras	3	00	54	-	54
		PEL 2-Atividade de Curricularização de Extensão	4	16	-	63	79
TOTAL			21	168	164	63	395

6º PERÍODO	LELS033	Sintaxe do Português	4	44	10	-	54
	LELS039	Literatura de Língua Portuguesa 4	3	44	10	-	54
	LELS030	Estágio Supervisionado 2	4	20	80	-	100
	LELS010	Linguística Aplicada	3	44	10	-	54
		Libras	3	-	54	-	54

		PEL 3-Atividade de Curricularização de Extensão	4	16	-	63	79
TOTAL			21	168	164	63	395

7º PERÍODO	LELS037	Estágio Supervisionado 3	4	20	80	-	100
	LELS073	Didática de Língua Portuguesa	4	00	72	-	72
		Literatura de Língua Portuguesa 5	3	44	10	-	54
	LELS038	Semântica do Português	4	44	10	-	54
		Eletiva 1	3	44	10	-	54
		PEL 4-Atividade de Curricularização de Extensão	4	16	-	63	79
TOTAL			22	168	182	63	413

8º PERÍODO	LELS042	Estágio Supervisionado 4	4	20	80	-	100
	LELS078	Literatura Alagoana	2	26	10	-	36
		Linguística Queer	3	44	10	-	54
	LELS064	Sociolinguística	2	26	10	-	36
		Eletiva 2	3	44	10	-	54
TOTAL			14	160	120	-	280
TOTAIS							2.953

Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	-	-	-	-	200
---	---	---	---	---	-----

TCC	-	-	-	-	54
------------	---	---	---	---	----

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	-	-	-	-	3.206
-------------------------------------	---	---	---	---	--------------

Quadro 07 – Disciplinas eletivas ofertadas pelo Curso de Letras – Língua Portuguesa

Código	Disciplina	Carga Horária				
		Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
	Tópicos especiais em Análise do Discurso	3	54	-	-	54
	Aquisição de Linguagem	3	54	-	-	54
	Discurso mediado	3	54	-	-	54
	Estudo da ficção brasileira contemporânea	3	54	-	-	54
	Gramáticas e Ensino de Língua	3	54	-	-	54
	Introdução à Descrição e Análise Linguística	3	54	-	-	54
	Introdução aos Estudos Clássicos	3	54	-	-	54
	Introdução às Línguas Estrangeiras (espanhol, francês e inglês)	3	54	-	-	54
	Introdução às Línguas Indígenas Brasileira	3	54	-	-	54
	Linguística Gerativa	3	54	-	-	54
	Linguística Textual	3	54	-	-	54
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	3	54	-	-	54
	Literatura Brasileira e Cinema	3	54	-	-	54
	Literatura Brasileira e identidade nacional	3	54	-	-	54
	Literatura Comparada	3	54	-	-	54
	Literatura e cultura afro-brasileira	3	54	-	-	54
	Literatura e Ensino	3	54	-	-	54
	Literatura e história das mentalidades	3	54	-	-	54
	Literatura e Retórica	3	54	-	-	54
	Literatura Infanto-Juvenil	3	54			54
	Literatura e Filosofia	3	54	-	-	54

	Linguística e Filosofia da Linguagem	3	54	-	-	54
	Tópicos Especiais em Literatura de Horror e em Literatura Fantástica	3	54	-	-	54
	Multimodalidade	3	54	-	-	54
	Onomástica da Língua Portuguesa	3	54	-	-	54
	Oralidade	3	54	-	-	54
	História Social da Cultura Escrita	3	54	-	-	54
	Ensino de língua, literatura e direitos humanos	3	-	54	-	54
	Letramentos e educação no semiárido	3	-	54	-	54
	Sociologia Contemporânea	3	54	-	-	54

4.1.7.1 Ementas das Disciplinas do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas					
LELS015 – TEORIA LINGUÍSTICA 1					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		62	10	72	
EMENTA					
Panorama geral do estudo dos fenômenos da linguagem e de suas abordagens, das especulações e discussões filosóficas aos estudos gramaticais tradicionais e históricos. Pressupostos teórico-metodológicos das mais importantes correntes teóricas da Linguística moderna.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral . São Paulo: Cultrix, s/d. MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 1 . São Paulo: Cortez, 2001. LYONS, J. Linguagem e Linguística . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos . 16. ed. Campinas: Pontes, 2008. CARVALHO, Castelar. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MUSSALIN, F. E BENTES, A. C. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras. 2 . São Paulo: Cortez, 2001. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de linguística . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. MUSSALIN, F. E BENTES, A. C. Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos 3 . São Paulo: Cortez, 2004.					

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS014 – TEORIA DA LITERATURA 1

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	1º	62	10	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **A poética clássica** / Aristóteles, Horácio, Longino. Introdução Roberto de Oliveira Brandão; tradução Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
COMPAGNON, A. **O demônio da teoria** – literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
PLATÃO. **A república**. Int., trad. e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 5. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.
EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura “revisitada”**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia em estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS007 – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 1

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
		00	72	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Prática de leitura e de produção de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.
KOCH, I. G. **A Coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
KOCH, I. G. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KOCH, I.G. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

EDUS04 – PROFISSÃO DOCENTE

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	1º	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Estudo da constituição histórico-social da docência, da relação entre o professorado e o Estado no Brasil, apreendendo o processo de feminização e profissionalização docente, bem como as influências do mundo do trabalho sobre a formação e o processo de trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Áurea (org.). **A proletarização do professor**: neoliberalismo na educação. São Paulo: Instituto José Luís e Rosa Sudermann, 2009.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**: uma análise sobre gênero, classe e profissionalismo no trabalho de professoras e professores de classes populares. Porto Alegre: Sulina, 1995.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** São Paulo: Autores Associados, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **A pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2010.

GATTI, Bernadette. **O trabalho docente**: avaliação, valorização e controvérsias. São Paulo: Autores Associados, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** – novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

- METODOLOGIA CIENTÍFICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	1º	72	-	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA


Conceitos básicos de metodologia científica. Linguagem científica. Fundamentos da investigação científica. Tipos de Pesquisa. Estruturas formais e funcionais do discurso científico. Subsídios para a produção e a interpretação de textos científicos: resumo, resenha, relatório, projetos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004;
KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa** / Howard S. Becker; tradução, Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica, Karina Kuschnir. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
CICOUREL, A. **Teoria e método em pesquisa de campo**. IN: GUIMARÃES, A.Z. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.
KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. de Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte, MG: Ed. da UFMG, 1999.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELS018 – TEORIA LINGUÍSTICA 2					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	2º	62	10	72	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
<p>Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso).</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore, G. V. Linguística textual: introdução. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994. MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. 2. ed. Contexto, 2004.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>FERNANDES, Cleudemar Alves. Análise do discurso: reflexões introdutórias. 2. ed. rev. e ampl. São Carlos: Clara Luz, 2008. CASTILHO, Ataliba <i>et alii</i>. Gramática do português falado. Campinas: Editora da Unicamp. CORACINI, M.J. <i>et alii</i> (orgs.). Práticas Identitárias: Língua e Discurso. São Carlos: Clara Cruz, 2006. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. BARROS, Diana L.P. & FIORIN, José L. Dialogismo, polifonia e intertextualidade. São Paulo: Edusp, 1994.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELS017 – TEORIA DA LITERATURA 2					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	2º	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		62	10	72	
EMENTA					
<p>Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, <i>New Criticism</i>) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico- críticas e respectivos suportes literários.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da literatura em suas fontes. 2 vols. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. LIMA, Luiz Costa. Mímesis e modernidade: formas das sombras. 2. ed. atual. São Paulo: Paz e Terra/Graal, 2003. MARTINS, Maria Helena (Org.). Rumos da crítica. São Paulo: SENAC/ITAÚ Cultural, 2000.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. 6. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. CHALHUB, Samira. A metalinguagem. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org.). Teoria da literatura: formalistas russos. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976. WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003. WINSATT, William K.; BROKKS, Cleanth. Crítica literária: breve história. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.</p>					

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS016 – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO 2

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	2º	00	72	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Prática de leitura e produção de textos do gênero acadêmico, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1995.
KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. 5. Ed. São Paulo: Global Editora, 2009.
CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Positivo Livros.
HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcilia Marindir P. (Org.). **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2003.
XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Respel, 2010.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS0XX – FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DO CONHECIMENTO

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	2º	72	-	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Reflexões sobre ciência e filosofia; os fundamentos sociológicos antropológicos do conhecimento; a produção do conhecimento na arte, na educação e na religião; a relevância dos saberes locais e tradicionais; racionalismo e empirismo; a questão da neutralidade na ciência e o exame de seus aspectos objetivos e subjetivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.
FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: as lógicas das invenções científicas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
YOUNG, Michael F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**. V. 16. Nº 48, set./dez. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CYRULNIK, Boris; MORIN Edgar. **Diálogo sobre a natureza humana**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004
BOMBASSARO, L. C. **As fronteiras da epistemologia: Como se produz o conhecimento**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
CALMERS, A. F. **O Que é Ciência, Afinal?** Trad. De Raul Fiker. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997.
DUTRA, L. H. A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano**. São Paulo: Escala Educacional, 2006. 151 p.
MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina; 2006.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

EDUS – POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	2º	72	-	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Estudo da organização escolar brasileira, nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, no contexto histórico, político, cultural e sócio-econômico da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIES, Nicholas,. **Fundeb: a redenção da educação básica?** São Paulo: Autores Associados, 2008.

FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

LIBÂNIO, José C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2006. NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO LINS, M. J. **A educação como política pública**. 3ª ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2004.

BRZEZINSKKI, Iria (org.). **LDB interpretada: diversos olhares que se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2001.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS046 – FILOGIA ROMÂNICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	3º	44	10	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Conceito e escopo da Filologia Românica. O Trabalho filológico. Métodos da Filologia Românica. O latim e suas variedades, caracterização e fontes do latim vulgar. Processos de romanização e latinização. Línguas românicas: classificação e características gerais. Gramática comparada das línguas românicas: aspectos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: EDUSP, 2001.
ELIA, Silvio; ELIA, Silvio. **Preparação a linguística românica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.
FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. 2. ed. São Paulo: Ática, Parábola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Francisco Silveira. **Estudos de Filologia Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1967.
IORDAN, I. **Introdução à Linguística Românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.
LAUSBERG, H. **Linguística Românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.
MELO, Gladston Chaves de. **Iniciação à Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro, Acadêmica, 3 ed., 1967.
SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa**. Rio de Janeiro, Grifo, 1976.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LEL50XX – FUNDAMENTOS DA CIÊNCIAS SOCIAIS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	3º	72	-	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Reflexões acerca das Ciências Sociais, contextualizando o período histórico que justificou o seu surgimento. Abordagens das diferentes vertentes teóricas e metodológicas dos clássicos das Ciências Sociais, sobre a constituição da sociedade, na sua complexa estruturação. Debate sobre as grandes questões da contemporaneidade como: pós-colonialismo, questões étnico raciais, de gênero e a questão ambiental, inerente ao pensamento contemporâneo nas suas variadas dimensões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. Trad. Martin Claret, São Paulo: Ed. Martin Claret, 2008.
DURKHEIM, E. **O suicídio**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2008.
MARX, K. **A Ideologia Alemã**. Tradução, Castro e Costa, L. C. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, A. **A Constituição da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
GIDDENS, A. **As consequências da Modernidade**. Tradução Raul Fiker, São Paulo, ed. Unesp, 1991.
HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Tradução, Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
LEFF, E. **Saber ambiental – sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 2ª Ed. RJ: Petrópolis: 2001.
MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**: Autentica 2004.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS023 – LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	3º	44	10	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Introdução à produção literária em língua portuguesa no período medieval (fases trovadoresca e humanista), com análise e interpretação de textos do Medievo Português, do período da Literatura de Viagens e da Catequese Jesuítica, em suas relações com os processos de formação e de herança sócio-histórico-cultural lusitana e brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. **Literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANCIANI, Giulia e TAVANI, GIUSEPPE. **A cantiga de escárnio e maldizer**, Lisboa: Colibri, 1998.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro: imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

ABDALA-JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo, Ática, 1990.

ANCHIETA, José de. **Cartas: informações, fragmentos históricos e sermões**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

_____. **Obras completas**. Originais acompanhados de tradução versificada, introdução e notas de Pe. Armando Cardoso S.J. São Paulo: Loyola, 1977.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

EDUS – DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	3º	72	-	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias clássicas da Psicologia do Desenvolvimento e as atuais ciências do desenvolvimento na perspectiva dos ciclos de vida. O desenvolvimento humano frente à diversidade cultural, social e étnica dos múltiplos contextos de desenvolvimento. Articular o estudo do desenvolvimento com as concepções de aprendizagem e com a área da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRARA, K. (org.) **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
COSTA JÚNIOR, Á. L.; DESSEN, M. A. (Orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FREUD, S. **Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar** [Um caso de histeria, três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)]. Rio de Janeiro: Imago Editora. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola. 2000.
CARDOSO, M. R. (Org). **Destinos da Adolescência**. Rio de Janeiro: 7 Letras. 2008.
CASTRO, L.R. (Org.). **Infância e Adolescência na Cultura do Consumo**. Rio de Janeiro: Nau editora/Faperj, 1998.
COHN, C. Crescendo como um Xikrin: uma análise da infância e do desenvolvimento infantil entre os Kayapó-Xikrin do Bacajá. **Revista De Antropologia**, (São Paulo), vol.43, n. 2, p. 195-222, 2000. Recuperado em junho, 27, 2016, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012000000200009
ERIKSON, E. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1976.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas					
LEL50XX – TEXTO E DISCURSO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
				44	10
EMENTA					
Estudo das principais correntes teóricas oriundas da Linguística textual e de Análise de discurso. Conceitos de texto e de discurso. Interfaces língua(gem), texto e discurso: limites e convergências. Intertextualidade e interdiscursividade. Análise de texto e discurso..					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADAM, Jean-Michel. A linguística textual : introdução à análise textual dos discursos. 2. ed.rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011. GUIMARÃES, Elisa. Texto, discurso e ensino . São Paulo: Contexto, 2009. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso : princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras : coesão e coerência. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2008. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . 7. ed. Campinas: UNICAMP, 1999. DIJK, Teun Adrianus Van. Cognição, discurso e interação . São Paulo, SP: Editora Contexto, 2011. _____. Discurso e poder . São Paulo: Contexto, 2012. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina ((org.)). Introdução à linguística : fundamentos epistemológicos. 4. ed. São Paulo: Cortez, c2004. VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa . São Paulo: Cortez, 2004.					

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS018 – LÍNGUA E LITERATURA LATINA 1

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	3º	44	10	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA


Estudo dos aspectos sócio-históricos da língua latina. Elementos da fonética e da escrita latina. Estrutura verbo-nominal latina: declinações, casos e conjugações. Exercícios de versão e de tradução das principais estruturas morfossintáticas. Relação entre as estruturas morfossintáticas das línguas latina e portuguesa. Periodização da literatura latina e estudo panorâmico dos períodos arcaico e clássico. Leitura, tradução e análise de textos didáticos em latim.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
BERGE, D. et ali. **ARS latina**: curso prático da língua latina. Petrópolis: Vozes, 1970.
CARDOSO, Z. A. **Iniciação ao latim**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcos. **Latim para todos**. Aracaju: J. Andrade, 2007.
BUSSARELLO, Raulino. **Dicionário Básico Latino-Português**. Florianópolis: EDUFSC, 1998.
GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3. ed. Brasília, DF: UNB, 2008
REZENDE, A. M. **Latina essentia**: preparação ao latim. 4.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
RONAI, Paulo. **Curso básico de latim I: gradus primus**. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 168p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
PEL 1-Atividade de Curricularização de Extensão					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
				20	64
Práticas e experiências de leitura(s) em espaços públicos					
EMENTA					
Reflexão e implementação de ações de incentivo à leitura em espaços públicos, associadas à perspectiva de escrita e leitura como práticas sociais, garantindo, assim, uma melhor inserção dos leitores em eventos efetivos de letramento(s).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano : 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994. CHARTIER, Roger. A ordem dos livros . 2.ed. Brasília: Editora da UNB, 2001. _____. A ordem dos livros . 2.ed. Brasília: Editora da UNB, 2001. CEULEMANS, Anne. Se eu pudesse... Metodologia de trabalho da biblioteca livro em roda. Conde [s/n], 2003 CEULEMANS, Anne. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano : 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura . São Paulo: Companhia das Letras, 1977. SOUSA, Maria Ester Vieira de. Repensando a leitura : o papel do incentivador sob o olhar do leitor. In: Anais do I Colóquio Internacional de Análise de Discurso. UFMG. Belo Horizonte, 2002. _____. O leitor e as escritas nas margens. In: ESPÍDOLA, Lucienne e SOUSA, Maria Ester Vieira de (orgs). O texto : vários olhares, múltiplos sentidos. João Pessoa: editora Universitária/UFPB, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. A Universidade e sua relação com o outro : um conceito para extensão universitária. Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.					


PIERSON, Alice Helena Campos; CORTEGOSO, Ana Lucia; ARAÚJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In: THIOLLENT, Michel; CASTELO BRANCO, Alba Lúcia; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de. (org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 41-55, 2003.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Rev. Bras. Ed. Med.** v.3, n.3, p. 203- 11.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: Comunicação ou Domesticação?** São Paulo: Cortez Autores Associados. Universidade Federal do Ceará, 1986.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo, Loyola, 1993.

SOUSA, Maria Ester Vieira de (orgs). **O texto: vários olhares, múltiplos sentidos**. João Pessoa: editora Universitária/UFPB, 2007

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELS032 – FONOLOGIA DO PORTUGUÊS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	
EMENTA					
Princípios e conceitos da Fonética e da Fonologia. Estudo do sistema fonológico do português: segmentos, suprasegmentos, processos e sílabas. Aspectos relevantes da descrição desse sistema para o ensino do português como língua materna.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAMARA JR, J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2008.					
_____. Para o estudo da fonêmica portuguesa . 26.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.					
HORA, Dermeval da; MATZENAUER, C. L. (Org.). Fonologia, fonologias: uma introdução . 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABAURRE, Maria Bernadete M. Fonologia: a gramática dos sons . Revista Letras. Santa Maria, 1993, p. 09 - 24.					
BISOL, Leda. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.					
CALLOU, D. & LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia . Rio de Janeiro: 1990.					
CAMARA JR, J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 1970.					
CHOMSKY, Noam & HALLE, Morris. Princípios de fonologia generativa . Madrid: Editorial Fundamentos, Jorge Zahar Editor, 1979.					

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS028 – LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	4º	44	10	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Introdução aos estudos da produção literária da Era Clássica em língua portuguesa, nos séculos XVI, XVII e XVIII, em suas relações com os processos de formação identitária e de herança sócio-histórico-cultural lusitana e brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. **História concisa da Literatura Brasileira**. 41 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

COUTINHO, Afrânio (org.). **A literatura no Brasil**. 6 vols. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


AZEVEDO, João Lúcio de. **História de Antônio Vieira**, 2 tomos. São Paulo: Alameda, 2008.

PÉCORA, Alcir. **Teatro do sacramento**. São Paulo: EDUSP, 1994.


SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 2. ed. Porto: Porto Editora, s/d.

SARAIVA, Antonio J. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
EDUS – GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
				62	10
EMENTA					
<p>Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo com foco no Projeto Político Pedagógico que contemple a diversidade para que o mesmo seja inclusivo.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2005. CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006. CRUZ NETO, Tiago Leandro. Gestão democrática da Educação: uma discussão sobre planejamento educacional e participação coletiva em Alagoas (1999-2004). Editora ABEU, 2013.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5ª ed (ver e amp.) Goiânia: Alternativa, 2004. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001. PETEROSKI, H. Trabalho coletivo na escola. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001. VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.) As dimensões do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2001.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
TXXXX – INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
		62	10	72	
EMENTA					
Sociedade da Informação; Tecnodeterminismo, Usos Sociais da Tecnologia; Interações Sociais e Processos Críticos; Relações de Poder na Sociedade da Informação; Novos paradigmas da convergência tecnológica. Tecnologia e educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CASTELLS, M. A galáxia da internet : reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. (3 exemplares) CASTELLS, M. A sociedade em rede . 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. (1 exemplar) LÉVY, P. As tecnologias da inteligência : o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BERLO, D. K. O processo de comunicação : introdução à teoria e à prática. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. BRAGA, J. L. A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática . São Paulo: Paulus, 2006. 341 p. CANCLINI, N. G. A Globalização Imaginada . São Paulo: Editora Iluminuras, 2003. PERLES, J. B. Comunicação : conceitos, fundamento e história. Porto: BOCC, 2007. HOHLFELDT, A; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências . Petrópolis: Vozes, 2015. SOARES, Ismar de Oliveira. Uma educação para a cidadania . Disponível em: http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/6.pdf ; NCE-USP - Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. _____. Comunicação / Educação : Emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Disponível em: http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/140.pdf ; NCE-USP - Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo.					

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

EDUS – DIDÁTICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
		62	10	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Estudo da prática pedagógica vigente e dos fundamentos da docência, considerando a evolução da didática na perspectiva sócio-histórica e metodológica. Abordagens contemporâneas da Didática e sua problematização a partir do cotidiano da sala de aula como espaço para ensinar e aprender.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. E. **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Cortez, 1985.

MAZETTO, M. T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Repensando a Didática**. São Paulo, Papirus: 1996.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

PEL 2-Atividade de Curricularização de Extensão

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vesper-tino	4º	Teórica	Prática	Total	
		16	63	79	CAMPUS DO SERTÃO

Práticas e experiências de leitura literária na escola**EMENTA**

Reflexão e implementação de ações de incentivo à leitura de textos poéticos em espaços escolares. Leitura e performance de poemas associadas à perspectiva da interação e da musicalidade, envolto em uma prática sociocultural na região do Alto Sertão alagoano. Formação de *Clubes de Leitura de Poesia*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.
GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola**. 2. Ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
KLEIMAN, C. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1980.
LÜCK, G. **Página à página: faça seus alunos se interessarem pela leitura**. Curitiba: Profissão Mestre, set.200, p.10-13.
SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS032 – MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	5º	44	10	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Morfologia: campos de ação (gramatical, sistêmico-funcional, enunciativo-discursiva e cognitiva). Morfologia como morfofonêmica, morfossintaxe, morfossemântica e morfopragmática. Estrutura morfológica. Morfologia flexional e Morfologia lexical. Classes de palavra. Palavra e discurso. Análise mórfica como análise linguístico-enunciativo. Abordagens morfológicas no ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras – estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007.

_____. O ensino da Morfologia nos cursos de Letras: a relevância da formação de palavras. In: Marco Antônio Martins (Org.). **Gramática e Ensino**. Natal, RN: EDUFRRN, 2013, p. 65-95.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença – estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella et. al (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CAMPOS, Elísia Paixão. O estudo das classes de palavras. In: Elísia Paixão Campos. **Por um novo ensino de gramática – orientações didáticas e sugestões de atividades**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2014, p. 67-104.

ROCHA, Luiz Carlos A. **Estruturas morfológicas do português**. 2.ed. Belo Horizonte: EdUFMG, 2008.

STELLA, Paulo Rogério. Palavra. In: Beth Brait (Org.). **Bakhtin Conceitos-Chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 177-190.



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS034 – LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	5º	44	10	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

introdução aos estudos da produção literária em língua portuguesa oitocentista e nas duas primeiras décadas do século XX, tomando como base a literatura como sistema literário e o processo de consolidação da literária brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**, São Paulo, Cultrix, 1994.
CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)**, 2 vols., 2.^a ed., São Paulo, Livraria Martins Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX**. São Paulo: Ática, 1989.
BALAKIAN, Anna. **O simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2004.
SCHWARTZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. 6. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2012.
_____. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS019 – HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Linguística histórica: percepção e características da mudança linguística. Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonético-fonológicos, morfossintáticos, lexicais e pragmático-discursivos. Caracterização do Português Brasileiro. História da língua e dos textos em Língua Portuguesa Brasileira. História da Língua Portuguesa aplicada ao ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDEIRA, Esperança. **O essencial sobre a história do português**. Lisboa: Caminha, 2006.
COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon: FAPERJ, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.
NOLL, Volker. **O português brasileiro: formação e contrastes**. São Paulo: Globo, 2008.
NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (Orgs.). **O Português e o Tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.
SILVA, Rosa Maria Mattos e. **Português Arcaico**. São Paulo: Contexto, 2006.
WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.
SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. 583 p.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS073 – DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	5º	00	72	72	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA


Estudo de métodos de ensino voltados ao trabalho com leitura, escrita, gramática e oralidade numa dimensão interacional da linguagem. Relação entre ensino de língua e literatura na educação básica. Livro didático. Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. São Paulo: Parábola, 2003.
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
GERALDI, W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.
TRAVAGLIA, L.C.. **Gramática: ensino plural**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2007.
VAL, M. da Graça Costa & MARCUSCHI, Bete (orgs.) **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO26 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
				20	80
EMENTA					
<p>Desenvolvimento de atividades que levem o licenciando a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da língua Portuguesa, no âmbito da observação em sala de aula, através de atividades de pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise linguística, inclusive considerando a incursão desse licenciando nas tecnologias de informação e comunicação no ensino escolarizado.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é e como se faz. São Paulo, Loyola, 1998. GERALDI, W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de textos e a escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994. TRAVAGLIA, L.C.. Gramática: ensino plural. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2007. VAL, M. da Graça Costa & MARCUSCHI, Bete (orgs.) Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
EDUS – LIBRAS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
		00	54	54	
EMENTA					
<p>Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição de Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. - I.S.B.N.: 9788573072655 SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: Aspectos e Implicações Neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. - I.S.B.N.: 9788585689834</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volumes I e II. São Paulo: Edusp, 2009. - I.S.B.N.: 9788531411786 FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno. 5ª Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. I.S.B.N.: 8599091-01-8 QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. - I.S.B.N.: 8536303085 SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. - I.S.B.N.: 8587063170 SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1990.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELS033 – SINTAXE DO PORTUGUÊS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	
EMENTA					
Revisão crítica dos conceitos tradicionais em sintaxe. Análise da abordagem da sintaxe nas gramáticas brasileiras mais relevantes do português. Estudo da sintaxe do Português: estrutura da sentença e do período. Concordância e regência. Aplicações ao ensino de português.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AZEREDO, José Carlos. Iniciação à Sintaxe do português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola Editorial, 2011. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucena, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTILHO, Ataliba. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: Sintaxe . 15.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. KURY, Adriano da Gama. Novas Lições de Análise Sintática . 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. PERINI, Mário. Gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010. PERINI, Mário. Gramática descritiva do português brasileiro . Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELS039 – LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 4					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	
EMENTA					
Introdução aos estudos da produção literária em língua portuguesa nas décadas de 20, 30 e 40 do século XX (Modernismo no Brasil e em Portugal).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira , São Paulo, Cultrix, 1994. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos), 2 vols., 2.ª ed., São Paulo, Livraria Martins Editora, 2000. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa , São Paulo, Editora Cultrix, 1985.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia Poética , Rio de Janeiro, Record, 2000. ANDRADE, Eugénio de. Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa , Porto, Campo das Letras, 1999. BANDEIRA, Manuel. Poesia e Prosa , Rio de Janeiro, Edições José Aguilar, 1958. BERARDINELLI, Cleonice. Fernando Pessoa: Outra vez te revejo... Rio de Janeiro: Lacerda, 2004. LOURENÇO, Eduardo. Fernando Pessoa – Rei da nossa Baviera . Lisboa: Gradiva, 2008. MONTEIRO, Adolfo Casais. Estudos sobre a poesia de Fernando Pessoa . Rio de Janeiro: Agir Editora, 1958.					



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LEL50XX – PESQUISA EM LETRAS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	6º	00	54	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Pressupostos e características da pesquisa em Letras. A pesquisa quantitativa e qualitativa nas Ciências Sociais e Humanas. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em Letras. Fontes de produção da pesquisa: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional de Letras frente aos desafios atuais no campo da pesquisa em linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. 6.ed. Trad. de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. Porto Alegre: Globo, 1980.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


FRANÇA, Junia Lessa et ali. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5.ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 211 p.

GALLIANO, Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELS030 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
				20	80
EMENTA					
Desenvolvimento de experiências relativas à prática do ensino/aprendizagem no ensino fundamental (6º ao 9º anos) de língua portuguesa e literatura e de seus modos de experiência em sala de aula.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BLOOM, Benjamin <i>et al.</i> Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. Trad. de Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre: Globo, 1977. CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005. FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). Língua e literatura: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2006. BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor. 3. ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2009. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6.ed. São Paulo: Ática, 2008. LEAHY-DIOS, Cyana. Educação literária como metáfora social: desvios e rumos. Niterói, Eduff, 2000. MAIA, Ângela dos Santos; LIMA, Roberto Sarmento. Poesia é brincarcom palavras: leitura do poema infantil na sala de aula. Maceió: Edufal; Brasília: Inep, 2002.					

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS010 – LINGUÍSTICA APLICADA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	6º	44	10	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA


Estudos linguísticos e Linguística Aplicada. Linguística Aplicada Contemporânea e princípios epistemológicos e metodológicos. Língua(gem) e discursos emergentes. Etnolinguística da fala viva. Gêneros discursivos e práticas sociais situadas. Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In. Beth Brait (Org.). **Bakhtin – outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 09-31.
MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa em Linguística Aplicada: entre lugares/margens, discursos emergentes e política. In. *Youtube*. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=bWFAkLwTMM8> >. Acesso em 20 de abril de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. São Paulo: Parábola, 2003.
BATISTA, Antônio A. Gomes e ROXANE, Rojo (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento bakhtiniano**. São Paulo: Ática, 2006.
GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **O português no século XXI – cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

 CAMPUS DO SERTÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
--	--

Informações Básicas					
PEL 3-Atividade de Curricularização de Extensão					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
				16	
Leituras poéticas no sertão					
EMENTA					
<p>A oralidade é inerente ao fazer literário. Dos aedos que na Grécia clássica declamavam poemas acompanhados de instrumentos musicais, passando pelos trovadores europeus medievais, até chegar ao Nordeste com a literatura de Cordel, o recitar de poemas tem sido uma forma ativa de apreensão e fruição da poesia. Do mesmo modo, os estudantes de letras da UFAL Sertão, na dinâmica da tríade ensino, pesquisa e extensão, propõem ultrapassar os muros do campus e levar a sociedade, em particular às escolas públicas do entorno, toda a riqueza e tradição das manifestações poéticas da região.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>JEZINE, E. M. A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e Letramento. In: Da fala para a escrita – Atividades de Retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>NETO, José Francisco de Melo. Extensão universitária: uma análise crítica. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>POUND, Ezra. A Arte da Poesia. São Paulo: Editora Cultrix, 1991.</p> <p>SAUTCHUK, João Miguel. A poética do improviso: prática e habilidade do repente nordestino. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.</p> <p>SOUSA, Ana. Luísa Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.</p>					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. São Paulo: Mercado de letras, 2006.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 1984.
- GARANHUNS, Valdeck. **Mitos e lendas brasileiros em prosa e verso**. São Paulo: Moderna, 2007.
- SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1996.
- ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat, Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS037 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
		20	80	100	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Atividade de observação, análise crítica e planejamento da prática docente na educação básica (Ensino Médio), exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Helena Negamine (coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2002.
GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, SEF/MEC, 1998.
CHIAPPINI, Lígia (coord.). **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo, Cortez, 1997.
DUTRA, Rosália. **O falante gramático: introdução à prática de estudo e ensino do português**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
HAUY, A. B. **Da necessidade de uma gramática padrão da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1983.
MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS064 – SOCIOLINGÜÍSTICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	7º	26	10	36	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

História, conceitos, princípios, métodos e aplicações da Sociolinguística. Examinar casos de variação e mudança situados nos níveis fonético-fonológico, morfossintático e discursivo que caracterizam as variedades do português brasileiro. Aplicações ao ensino de português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
COELHO, Izete et al. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALKMIN, Tânia; CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística. *In*: Mussalim; Bentes (orgs). **Introdução à linguística 2**. São Paulo: Cortez, 2000.
BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
COSTA, Januacele & ARAÚJO, Renata & VITÓRIO, Elyne. (orgs.). **Variação e mudança linguística no estado de Alagoas**. Maceió: Edufal, 2011.
FISHMAN, Joshua A. **The sociology of language**: an interdisciplinary social science approach to language in society. Rowley, Massachusetts: Newbury House Publishers, 1972.
GUY, Gregory & ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

Unidade Acadêmica

CAMPUS DO SERTÃO

LELS0XX – LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 5

Vespertino **Período 7º**

Carga Horária: **54**

Prática Total Teórica = 54

Teórica 44h

Prática 10h

Introdução e reflexão aos estudos da produção literária em língua portuguesa do pós II Guerra Mundial à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. São Paulo: Ática, 1989.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo, Cultrix, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUILAR, Gonzalo. **Poesia Concreta Brasileira**: As Vanguardas na Encruzilhada Modernista. São Paulo: Edusp, 2005.

COSTA LIMA, Luiz (org.). **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1969, p. 207-238.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo, Editora Cultrix, 1985.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil Poesia**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

_____. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.




UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas	LELS038 – SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS
---------------------	---

Período 7º		
Vespertino		
Carga Horária: 54H		
Unidade Acadêmica - CAMPUS DO SERTÃO		
Prática Total	Teórica : 54	44H
10H		
Principais conceitos da semântica; Análise de questões sobre fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ILARI, Rodolfo e GERALDI, J. W. Introdução à semântica . 7.ed. São Paulo: Contexto, 2012. LYONS, J.. Semântica . São Paulo, Presença, 1980. MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à semântica . 7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Semântica formal . Campinas: Mercado de Letras, 2001. MARQUES, M. H. D. Iniciação à Semântica . 7.ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2011. MUSSALIM, Fernanda. Introdução à Linguística , Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2009. GREIMAS, A. J. Semântica estrutural . São Paulo, Cultrix & Edusp, 1976. GUIRAUD, P. A Semântica . 2. ed. São Paulo, Difel, 1975. ILARI, R. e outro. Semântica . 2. ed. São Paulo, Ática, 1985.		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
PEL 4-Atividade de Curricularização de Extensão					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
				16	63
Conversas sobre gênero e sexualidade					
EMENTA					
Rodas de Conversas sobre gênero e sexualidade com a comunidade e sujeitos que se reconheçam como homossexuais, bissexuais, lésbicas e em trânsito de gênero. Objetiva gerar espaço de expressões e discussões identitárias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>JEZINE, E. M. A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.</p> <p>LIVIA, Anna; HALL, Kira. "É uma menina!": a volta da performatividade à linguística. In. Ana Cristina Ostermann; Beatriz Fontana (Orgs.). Linguagem. Gênero. Sexualidade: clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>MELO NETO, José Francisco de. Extensão universitária: uma análise crítica. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. Processos de pesquisa em linguagem, gênero, sexualidade e (questões de) masculinidades. Pipa Comunicação: Recife, 2017.</p> <p>SOUSA, Ana. Luísa Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.</p> <p>COULMAS, Florian. Letramento e desigualdade. In. Florian Coulmas. Escrita e sociedade. São Paulo: Parábola, 2014, p. 82-105.</p> <p>OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo (Org.). Projetos de letramento e formação de professores</p>					


de língua materna. Natal: EDUFRN, 2014.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica – linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.


ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não-violenta – técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Ágora, 2006.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência – poesia, grafite, música, dança: hip hop.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia. **A ideologia do movimento escola sem partido – 20 autores desmontam o discurso.** São Paulo: Ação Educativa, 2016.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELS042 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	8 ^º	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		20	80	100	
EMENTA					
Atividade de observação, análise crítica e planejamento da prática docente na educação básica (Ensino Médio), exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de línguas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRANDÃO, Helena Negamine (cord.). Gêneros do discurso na escola . São Paulo: Cortez, 2003. BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). Português no ensino médio e formação do professor . 3.ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2009. CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998. CHIAPPINI, Lígia (coord.). Aprender e ensinar com textos . São Paulo, Cortez, 1997. COSTA VAL, M. G. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5 ^a a 8 ^a séries do ensino fundamental. <i>In</i> : ROJO, R. H. R.; BATISTA, A. A. (orgs.). Livro didático de língua portuguesa, letramento escolar e cultura da escrita . Campinas, Mercado de Letras/EDUC, 2003, pp. 125-152. DUTRA, Rosália. O falante gramático : introdução à prática de estudo e ensino do português. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. HAUY, A. B. Da necessidade de uma gramática padrão da língua portuguesa . São Paulo: Ática, 1983.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELS078 – LITERATURA ALAGOANA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	8º	Teórica	Prática	Total	
				26	10
EMENTA					
Estudos sobre a produção literária alagoana. Percorso histórico e evolução do campo literário em Alagoas. O circuito literário do século XX. Vozes de autoria feminina na poesia e na prosa					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 38. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . 6. ed. São Paulo: Nacional, 1980. CAVALCANTE, Simone. A literatura em Alagoas: ensino médio e vestibular . Maceió: Scortecci/Grafmarques, 2005. MORAES, Maria Heloisa Melo (org). Poesia Alagoana hoje: ensaios . Maceió: EDUFAL, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ACCIOLY, Breno. Obra completa : Breno Accioly. São Paulo: Escrituras, 2000. CERES, Heliônia. Procissão dos encapuzados . Maceió: HD Livros, 2000. CHALITA, Solange. A casa bem assombrada. In: ROMARIZ, Vera (Org.). Oito . Maceió: Viva Editora, 2012. IVO, Lêdo. Ninho de cobras . 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999. LIMA, Jorge. Calunga . Porto Alegre: Globo, 1935. MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários . São Paulo: Cultrix, 2001. SANT'ANA, Moacir Medeiros. História do modernismo em Alagoas (1922-1932) . Maceió: EDUFAL, 1998.					

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELSOXX – LINGUÍSTICA QUEER

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	8º	Teórica	Prática	Total	
		44	10	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Linguística queer: língua(gem), gênero e sexualidade (história e principais conceitos). Teoria *Queer*. Enunciado, força performativa e manutenção e subversão identitárias. Linguística queer, leitura/letramento social para a diferença. Por uma educação linguística queer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Rodrigo. Linguística Queer: por uma perspectiva pós-identitária para os estudos em linguagem. **Entrelinhas**, Ano III, nº 02, Jul./dez., 2006. Disponível em < <http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/viewFile/10378/4862> >. Acesso em 20 de abril de 2018.

LIVIA, Anna; HALL, Kira. “É uma menina!”: a volta da performatividade à linguística. In. Ana Cristina Ostermann; Beatriz Fontana (Orgs.). **Linguagem. Gênero. Sexualidade**: clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. **Processos de pesquisa em linguagem, gênero, sexualidade e (questões de) masculinidades**. Pipa Comunicação: Recife, 2017. Márcio, estou fazendo a alteração de complementar para básica, tendo em vista sua direta relação com a disciplina. E esse livro consta no acervo de nossa biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LIVIA, Anna; HALL, Kira. 1997. **Queerly Phrased: Language, gender and sexuality**. New York: Oxford University Press.

MISKOLCI, Richard. **A teoria queer e a sociologia**: o desafio da normalização. Sociologias. Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun/2009, p. 150-182. (online)


SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos Santos Filho. Linguística queer – para além da língua(gem) como expressão do lugar do falante. In. Antônio de Pádua Dias da Silva. **Escrit@s sobre gênero e sexualidades**. São Paulo: Scortecci, 2015, p. 15-28. Disponível em < <https://bit.ly/2Hf8Poi> > Acesso em 20 de abril de 2015.

SILVA, Danillo da Conceição Pereira; MELO, Iran Ferreira; CASTRO, Lorena

Gomes Freitas (Org.). **Dissidência sexuais e de gênero nos estudos do discurso**. Aracajú: Criação, 2017. Disponível em < <http://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2015/12/volume-1-1.pdf> >. Acesso em 12 de agosto de 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença** – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

4.1.7.2. Proposta curricular – disciplinas eletivas

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELS0 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO DISCURSO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	EL	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
<p>Introdução à Análise do Discurso. História da AD na França e no Brasil. Objeto e método. Relação língua e discurso. Discurso e texto. Categorias teóricas e metodológicas: intradiscurso, interdiscurso, memória discursiva, condições de produção.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Palavras incertas: as não-coincidências do dizer. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 17.ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2008. PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BAKHTIN, Mikhail-Voloshinov. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: EdUNESP; Hucitec, 1993. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987b. ORLANDI, Eni. Gestos de leitura: da história no discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso. Curitiba: Criar Edições, 2002. SAUZA, Pedro. A interpretação como permanente estado de intolerância. <i>In: Análise do discurso no Brasil</i>: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007.</p>					



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELS0 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO DISCURSO

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	EL	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA


Estudo da relação discurso, sujeito, história e ideologia. O sujeito e a práxis discursiva na relação objetividade e subjetividade. Análise do Discurso, práticas sociais e concepção de história. Questões teórico-metodológicas da AD. O discurso como estrutura e acontecimento. Desenvolvimento de análise de materialidades discursivas.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13.ed. São Paulo: HUCITEC, 2013.
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise de discurso**. São Paulo: Contexto, 2011. MALDIDIER, Denise. **A inquietação do discurso**. Campinas: Pontes, 2003.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUEANEU, Dominique. **Dicionário de Análise de Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
GREGOLIN, M.R. *et al.* **Discurso e Mídia**. A cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.
HENRY, Paul. Sentido, sujeito, origem. *In*: ORLANDI, Eni (org). **Discurso Fundador**. Campinas, SP: Pontes, 1993.
ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas: Pontes, 1996.
_____. **Interpretação, autoria, leitura, efeitos sobre o trabalho simbólico**. Rio de Janeiro: Vozes: 1998.
_____. **As formas do silêncio**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELSO – AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		54	-	54	
EMENTA					
<p>Estudo das relações entre as áreas da Aquisição de Linguagem, da Linguística e da Psicologia ao longo do intervalo de tempo que compreende a criação da disciplina Psicolinguística, em 1954, até os dias de hoje, buscando destacar as concepções de linguagem e de criança subentendidas nas diferentes abordagens que serão adotadas pelas principais teorias empirista, racionalista e sociointeracionista.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BOTELHO, Paulo. Linguagem e letramento na educação de surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. CHAPMAN, Robin S. Processos e distúrbios na aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. CHOMSKY, N. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. São Paulo: EdUNESP, 2002.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ALBANO, E. Da fala à linguagem: tocando de ouvido. São Paulo: Martins Fontes, 1992. FLETCHER, Paul. Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: Artes Médicas. GOLDGRUB, F. W. A máquina do fantasma. Aquisição da linguagem & Constituição do sujeito. São Paulo: Ed. UNIMEP, 2004. MENYUK, Paula. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. São Paulo: Pioneira, 1975. PIAGET, J. A linguagem da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p>					
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa				

Informações Básicas					
LELSO – LINGUÍSTICA GERATIVA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
O programa de investigação gerativista. Fundamentos epistemológicos clássicos da linguística gerativa, desde a sua fundação nos anos 1950 até o presente, e as técnicas elementares da descrição lexical e sintática formalista. Análise de fenômenos sintáticos. Aplicações ao ensino de português.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CHOMSKY, Noam. Knowledge of language: its nature, origin and use. New York: Praeger, 1986 [tradução portuguesa: Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. <i>O conhecimento da linguagem: sua natureza, origem e uso</i>. Lisboa: Caminho, 1994].</p> <p>GUIMARÃES, Maximiliano. Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>KENEDY, Eduardo. Curso de Linguística Gerativa. São Paulo: Contexto, 2013.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>GALVES, C. Ensaio sobre as gramáticas do português. Campinas. Editora da UNICAMP, 2001.</p> <p>KATO, Mary & NASCIMENTO, Milton. (orgs.) Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença. Vol. 2. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>MATEUS, M.H.M. et al. Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 2003.</p> <p>ROBERTS, Ian & Mary Kato. (org.) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. São Paulo: Contexto, 2018.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELSO – LINGUÍSTICA TEXTUAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		54	-	54	
EMENTA					
Análise de aspectos textuais-discursivos em textos, falados e escritos, do português. Contribuições dessa análise para o ensino da leitura e da escrita.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANTUNES, Irandé Costa. Lutar com palavras . 4.ed. São Paulo: Parábola, 2008. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BRANDÃO, H. N. Introdução à análise do discurso . 7.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BASTOS, Lúcia Kopschitz. Coesão e Coerência em Narrativas Escolares . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. KOCH, I. V.. Argumentação e linguagem . 13. ed. São Paulo: Cortez,2011. _____. A Coesão Textual . 17. ed. São Paulo: Contexto, 2002. _____. Desvendando os segredos do texto . 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Texto e Coerência . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.					

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELSO – INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESTRANGEIRA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Desenvolvimento das quatro habilidades (produção de atos de fala, recepção de atos de fala, produção escrita e compreensão de leitura), em língua estrangeira, e das competências linguística e comunicativa via fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica e pragmática, em nível introdutório (Frances, Inglês e/ou Espanhol).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. **Gramática de uso de español para extranjeros**. Madrid: SM, 2003.
DUBOIS, LAGANE. **La nouvelle grammaire du français**. Paris: Larousse, 1997.
Forum – méthode de français. Paris: Hachette, 2000.
AZAR, Betty Schramper. **Understanding and Using English Grammar**. São Paulo: Longman, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. **Tus pasatiempos de los verbos españoles**. Práctica de las formas verbales. Madrid: Edinumen, 2000.
SILVA, Cecilia F e SILVA, L. M. P. **Español através de textos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
Dictionnaire du français - référence apprentissage. (Le Robert) Paris: Clé International, 2002
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with answers & CD- Rom / Second Edition**. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2002.
_____. **Basic Grammar in Use**: Reference and Practice for Students of English. New York: Cambridge University Pr.
OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. **New English File / Elementary**. Oxford University Press, 2004.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELSO – HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA ESCRITA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	EL	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Estudo da evolução social e cultural da escrita e da leitura desde suas origens no Oriente Antigo até os dias atuais por meio de interpretações das práticas sociais de escrever e de ler.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita: ideas para el debate. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas; n. 5, p. 93-124, janeiro/junho 2003.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio (coord.): **Historia de la cultura escrita. Del Próximo Oriente Antigo a la sociedad informatiza**, Gijón, Trea, 2010.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Portugal: Difel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, n. 11, p. 172-191, 1991.

_____. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed. Portugal: Difel, 2002.


_____. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.


GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. (Org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – LITERATURA E ENSINO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		54	-	54	
EMENTA					
Reflexão sobre as práticas pedagógicas em literatura com suporte nas teorias estudadas no Curso de Letras.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura : uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005. COLOMER, Teresa. Andar entre livros : a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. COSSON, Rildo. Letramento literário : teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AGUIAR, V.T. de. Era uma vez... na escola : formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2011. ATAÍDE, Vicente. O ensino da literatura . Curitiba: HD Livros, 2002. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O texto escolar : uma história. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura : a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. BRANDÃO, Helena Nagamine (Org.). Gêneros do discurso na escola : mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 1999.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – DISCURSO MEDIADO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	EL	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
<p>Cultura digital e práticas discursivas na Internet. Novas tecnologias da informação e comunicação, processos/espços interacionais e reelaborações/criação de gêneros discursivos. Letramento digital: aspectos sociais. Tecnologias para a aprendizagem: questões pedagógicas. Discurso mediado como objeto de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ARÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (Org.). Redes Sociais e ensino de línguas – o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. COSCARELLI, Carla Viana (Org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). Internação na Internet – novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. BEZERRA, Benedito Gomes (Org.). Leitura e escrita na interação virtual. Recife: EDUPE, 2011. MARINHO, Marildes (Org.). Ler e navegar – espaços e percursos da leitura. São Paulo: Mercado de Letras, 2011. SANTOS, Maria Lúcia. Do giz à era digital. São Paulo: Zouk, 2003. XAVIER, Antônio Carlos; LÉVY, Pierre. Hipertexto e Cibercultura – links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais. São Paulo: Respel, 2011.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – LITERATURA E RETÓRICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
Introdução à Retórica, em seu evolver histórico, com algumas reflexões sobre seu contexto teórico, numa perspectiva de análise e interpretação literárias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética . Tradução de António P. de Carvalho. São Paulo: Difel, 1964. BOOTH, Wayne C. A retórica da ficção . Lisboa: Arcádia, 1980. COHEN, Jean. <i>et al.</i> Pesquisas de retórica . Tradução de Leda P;M. Iruzun. Petrópolis: Vozes, 1975.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CURTIUS, E. R. Literatura européia e idade média latina . Tradução de Teodoro Cabral. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1975. DUBOIS, Jean. <i>et al.</i> Retórica geral . Tradução de Carlos F. Moisés. São Paulo: Cultrix, 1974. HALLIDAY, Tereza L. O que é retórica . São Paulo: Brasiliense, 1990 (Coleção Primeiros Passos, 232). LAUSBERG, H. Manual de retórica literária . Tradução de J.P. Riesco. Madrid: Gredos, 1966. 3 v. MOISÉS, Massaud. Literatura: mundo e forma . São Paulo: Cultrix, 1974.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LEL50 – INTRODUÇÃO AS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
<p>Línguas Indígenas faladas no Brasil: critérios de classificação e sua distribuição, considerando questões socioculturais, linguísticas e demográficas. Principais características fonológicas e gramaticais de línguas selecionadas. Teoria e Métodos de trabalho de Campo para o estudo de línguas indígenas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. 6.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: Ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. Petrópolis: Vozes, 1988. MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília; Editora da UnB, 1987.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ALTMAN, M. C. F. S. A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988). São Paulo: Humanitas, 1998. D'ANGELIS, W. R. Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012. D'Angelis, W. R.; VASCONCELOS, E. A. (Org.). Conflito linguísticos e direitos das minorias. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2011. GOMES, M. P. Os índios e o Brasil: Ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. Petrópolis: Vozes, 1988. JUNQUEIRA, C.; M. LEONEL; B. MINDLIN & R. GAMBINI. Estudo de Línguas Indígenas: Perspectiva Antropológica. Boletim da ABRALIN, 6:127-130, 1984. LEITE, Y. F. O Summer Institute of Linguistics: Estratégias e Ação no Brasil. Religião e Sociedade, 7. São Paulo:Cortez: 60-64, 1981.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – INTRODUÇÃO A DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	EL	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
<p>Visão geral dos métodos de investigação científica da linguagem, a partir das perspectivas mais gerais de descrição e de explicação dos fenômenos da linguagem, considerando aspectos como: as áreas da linguística, os níveis de análise, os métodos de coleta e tratamento de dados, as categorias de análise. Discussão e problematização de fatos relativos às teorias linguísticas. Análise linguística de dados.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>PERINI, Mário A. <i>Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical</i>. São Paulo: Parábola, 2006. PERINI, Mário. <i>Gramática descritiva do português brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>SAUSSURRE, F. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1970. FIORIN, J. L. (Org.) . Introdução à linguística I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística 1. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000. MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística 1. Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – LITERATURA INFANTO-JUVENIL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
Análise crítica de textos infanto-juvenis de variadas literaturas ocidentais, em verso e em prosa, desde o momento da formação da sociedade burguesa europeia, no século XVIII, e seus vínculos com a dimensão ético-pedagogia da época, até a contemporaneidade, com a redefinição estética desse campo literário.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981. BRAVO-VILASANTE, Carmen. História da literatura infantil . 2 tomos. Lisboa: Vega, 1977. FRANZ, Marie-Louise von. A interpretação dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MOISÉS, Massaud. A análise literária . São Paulo: Cultrix, 1981. MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. JESUALDO. A literatura infantil . São Paulo: Cultrix, 1993. ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Orgs.). Leitura: perspectivas interdisciplinares . São Paulo: Ática, 1988. (Fundamentos, 42).					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELSO – MULTIMODALIDADE					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	EL	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
<p>Texto, discurso e multimodalidade: conceitos e histórico dos estudos multimodais. Convenções visuais. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. Textos multimodais, capacidade de aprendizagem, leitura e produção. Multimodalidade e ensino de Língua Portuguesa.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. In. Luiz Antônio Marcuschi e Ângela Paiva Dionísio. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 177-196.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot; SOUZA, Maria Medianeira. Multimodalidades e leituras – funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014. Disponível em , http://pibidletras.com.br/serie-experimentando-teorias/ET1-Multimodalidades-e-Leituras.pdf > Acesso em 20 de abril de 2018.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>MOZDZENSKI, Leonardo. Multimodalidade e gênero textual: analisando criticamente as cartilhas jurídicas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012</p> <p>SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. Fala II: modos de uso da língua – multimodalidade. In. Ismar Inácio dos Santos Filho. Leitura e produção de textos IV (Oralidade). Natal: EDUFRN, 2016, p. 93-128.</p> <p>SOUZA, Ana Lúcia Silva; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. Letramentos no ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELSO – INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	EL	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
Fornecer um repertório de textos representativos da Antiguidade Clássica de forma a propiciar aos alunos matéria de reflexão sobre questões literárias e linguísticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro Grego : Tragédia e Comédia. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1984. CARDOSO, Zélia de Almeida. Literatura Latina . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. HESÍODO. Teogonia . São Paulo: Iluminuras, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHAUI, Marilena. Introdução à História da Filosofia dos Pré-Socráticos a Aristóteles . Vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1998. HESÍODO. Os trabalhos e os Dias . Tradução de Mary Lafer. 4. Ed. São Paulo: Iluminuras, 2008. ROSENFELD, Kathrin Holzermayr. Sófocles e Antígona . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. VERNANT, Jean Pierre. Mito e Sociedade na Grécia Antiga . Tradução de Myriam Campello. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1992.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELSO – ORALIDADE					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
<p>Reflexão sobre práticas discursivas/sociais e oralidade. Contínuo fala- escrita. Gêneros orais, órbita microecológica, multimodalidade e variação linguística. Por uma noção de língua falada. Retextualização: oralização, editoração, transcrição, reestilização, relexicalização. Gêneros discursivos orais: produção e escuta enunciativas. Gêneros orais como objeto de ensino e de aprendizagem.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ILARI, Rodolfo. (Org). Gramática do Português Falado. Vol II. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. KOCH, Ingedore Villaça. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antônio e DIONÍSIO, Ângela Paiva (Orgs.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005 (ebook).</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>FÁVERO, Leonor Lopes (et al.). Oralidade e escrita – perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2009. FILHO, André Barbosa. Gêneros radiofônicos. Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. PRETI, Dino (Org.). O discurso oral culto. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999. RIBEIRO, Branca Telles Ribeiro; GARCES, Pedro M. (Orgs.). Sociolinguística Interacional. São Paulo: Edições Loyola, 2002. SIGNORINI, Inês (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.</p>					



CAMPUS
DO SERTÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELSO – LITERATURA E FILOSOFIA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA


Abordagem de temas interdisciplinares da Teoria, da Crítica Literárias e da Filosofia como subsídio à análise e interpretação de textos literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.
BENJAMIN, W. Obras escolhidas II - Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.
BENJAMIN, W. Obras escolhidas II - Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.
CASSIRER, A. A filosofia das formas simbólicas. São Paulo: FCE, 1971.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LELSO – LITERATURA E HISTÓRIA DAS MENTALIDADES					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
Abordagem de temas da história das mentalidades em suas relações com a produção, a recepção da parte do público em geral e dos estudiosos da poesia e da narrativa ficcional.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986. BENJAMIN, W. Obras escolhidas II - Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986. BENJAMIN, W. Obras escolhidas II - Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 1995. CASSIRER, A. A filosofia das formas simbólicas. São Paulo: FCE, 1971.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LEL50 – TÓPICOS EM LITERATURA DE HORROR E EM LITERATURA FANTÁSTICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
Leitura e interpretação de textos literários e teórico-críticos voltados ao horror e ao fantástico como categorias estéticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
RAMOS, Maria Celeste Tommascello, ALVES, Maria Cláudia Rodrigues & HATTNER, Alvaro Luiz (Orgs.). Pelas veredas do fantástico, do mítico e do maravilhoso . São Paulo: Cultura acadêmica; São José do Rio Preto: HN, 2013. RODRIGUES, Selma Calasans. O fantástico . São Paulo : Ática, col. Princípios, 1988. RUBIÃO, Murilo. Contos reunidos. São Paulo: Ática, 1998. TAVARES, Braulio. Páginas de Sombra, contos fantásticos brasileiros . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
RAMOS, Maria Celeste Tommascello, ALVES, Maria Cláudia Rodrigues & HATTNER, Alvaro Luiz (Orgs.). Pelas veredas do fantástico, do mítico e do maravilhoso . São Paulo: Cultura acadêmica; São José do Rio Preto: HN, 2013. RODRIGUES, Selma Calasans. O fantástico . São Paulo : Ática, col. Princípios, 1988. RUBIÃO, Murilo. Contos reunidos. São Paulo: Ática, 1998. TAVARES, Braulio. Páginas de Sombra, contos fantásticos brasileiros . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica . São Paulo: Perspectiva, 1975 [1970].					



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa

Informações Básicas

LELSO – LITERATURA BRASILEIRA E CINEMA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	EL	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA


Estudo da relação entre literatura e cinema, adaptações fílmicas de obras da literatura brasileira, narrativas literárias e cinematográficas, proporcionando novas práticas de leituras que emergem das intersecções artísticas, cada dia mais comuns nas sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA


AUMONT, Jacques; MARIE, M. **A análise do filme**. Lisboa: Texto e Grafia, 2013. HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: EdUFSC, 2013.
PELLEGRINI, Tania. **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Senac, Instituto Itaú Cultural, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BAZIN, André. **O que é o cinema?** 8. ed. Madri: RIALP, 2008.
FIGUEIREDO, Lucia Follain de. **Narrativas Migrantes: Literatura, Roteiro e Cinema**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 7 Letras, 2010
HOLANDA, Heloisa Buarque de. **Macunaíma: da literatura ao cinema**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013. STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. *In*: CORSEUIL, Anelise (Ed). **Ilha do Desterro: Film beyond boundaries**. Florianópolis, n. 51, julho/dezembro, 2006.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – LITERATURAS AFRICANAS DE LINGUA PORTUGUESA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		54	-	54	
EMENTA					
Estuda o(s) projeto(s) estético-ideológico(s) das literaturas africanas de língua portuguesa e a questão da construção de identidade atravessada pelas tensões entre história, memória e pertencimento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
APPIAH, Kwame Anthony. <i>Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. CHAVES, Rita & MACEDO, Tânia. (Org.) <i>Marcas da diferença</i> . São Paulo: Alameda, 2006. FANON, Frantz. (1977). <i>Pele Negra, máscaras brancas</i> . Porto, Afrontamento. FELDMANBIANCO					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
. FERREIRA, Manuel. <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i> . São Paulo: Ática, 1987 FONSECA, Maria Nazareth Soares Fonseca. <i>Literaturas africanas de língua portuguesa</i> . Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008. HALL, Stuart. <i>Da diáspora: identidades e mediações culturais</i> . Liv. Sovik. Belo Horizonte, UFNG/Brasília, Representação da UNESCO no Brasil, 2003. HAMPATÉ BÂ, Amadou. <i>Tradição viva</i> . In: História geral da África I. ZERBO, J.K (org.). Brasília: MEC/Unesco, 2010 HERNANDEZ, Leila. <i>A África na sala de aula</i> . São Paulo: Selo Negro, 2005.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – LITERATURA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	EL	54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
Estudo de obras e autores/autoras afro-brasileiros (as) visando o resgate e a valorização da população negra, bem como a sua contribuição para a formação da cultura, literatura e história brasileira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BERND, Zilá. <i>Introdução à literatura negra</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. BERND, Zilá. <i>Poesia Negra brasileira</i> . Porto Alegre: AGE/IEL/IGEL, 1992. BROOKSHAW, David. <i>Raça e cor na literatura brasileira</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DOMINGUES, Petrônio. <i>Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica</i> . In: Mediações – Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 10, n.1, p. 25-40, jan.-jun. 2005. DUARTE, Eduardo de Assis. <i>Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2011. DUARTE, Eduardo de Assis. <i>Notas sobre a literatura brasileira afrodescendente</i> . In: Poéticas da diversidade Org.: SCARPELLI, Marli Fantini & DUARTE, Eduardo de Assis. Belo Horizonte: UFGM/FALE: Pós-Lit, 2002. FONSECA, Maria Nazareth. <i>Visibilidade e ocultação da diferença: imagens de negros na cultura brasileira</i> . In: FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). <i>Brasil afro-brasileiro</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.87-116 FONSECA, Maria Nazareth Soares. <i>Vozes em dissonância na literatura afro-brasileira contemporânea</i> . In: <i>Poéticas afro-brasileiras</i> . Belo Horizonte: Mazza; PUC Minas, 2002.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – ESTUDO DA FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORANEA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
				54	-
EMENTA					
Estudo teórico-crítico de autores (as), obras e questões relevantes para a compreensão da ficção contemporânea brasileira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADORNO, Theodor. <i>Posição do narrador no romance contemporâneo</i> . In: BENJAMIN, Walter <i>et al.</i> Textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção <i>Os Pensadores</i> AGAMBEN, Giorgio. <i>O que é o contemporâneo?</i> e outros ensaios. Tradução: Vinícius Nikastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. CARNEIRO, Flávio. <i>No país do presente: ficção brasileira no início do século XXI</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DALCASTGNÊ, Regina. <i>Entre fronteiras e cercado de armadilhas. Problemas da representação na narrativa brasileira contemporânea</i> . Brasília: Unb/Finatec, 2005. ECO, Umberto. <i>Seis passeios pelos bosques da ficção</i> . São Paulo, Ed. Schwarcs Ltda. 2003. HUTCHEON, Linda. <i>Poética do pós-modernismo</i> . Rio de Janeiro, Imago, 1991. PELLEGRINI, Tânia. <i>O mercado</i> . In: ___ A imagem e a letra: <i>aspectos da ficção brasileira contemporânea</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras (FAPESP), 1999. RESENDE, Beatriz. <i>Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI</i> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – LITERATURA BRASILEIRA E IDENTIDADE NACIONAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
	EL	Teórica	Prática	Total	
Vespertino		54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO
EMENTA					
<p>Estudo da representação literária da identidade nacional a partir de obras de fundação e discussão sobre os conceitos de nação, identidade, alteridade, memória e pertencimento.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ALENCAR, José de. <i>Como e porque sou romancista</i>. In: ---. José de Alencar. <i>Obra completa</i>. Volume I. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959, pp. 125-155. ANDERSON, Benedict. <i>Comunidades imaginadas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ASSIS, M. <i>Instinto de nacionalidade</i>. In: <i>Obras Completas</i>. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974. BHABHA, Homi. <i>O local da cultura</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BOSI, A. <i>A dialética da colonização</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CANCLINI, Nestor G. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. São Paulo: Edusp, 1997. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 1999 RENAN, Ernest. <i>O que é uma nação?</i> Conferência realizada na Sorbonne, em 11 de março de 1882. Disponível em: http://www.unicamp.br/~aulas/VOLUME01/ernest.pdf. SANTIAGO, S. <i>Uma literatura nos trópicos</i>. São Paulo; Perspectiva, 1978.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – LITERATURA BRASILEIRA E IDENTIDADE NACIONAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
<p>Estudo da representação literária da identidade nacional a partir de obras de fundação e discussão sobre os conceitos de nação, identidade, alteridade, memória e pertencimento.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ALENCAR, José de. <i>Como e porque sou romancista</i>. In: ---. José de Alencar. <i>Obra completa</i>. Volume I. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959, pp. 125-155. ANDERSON, Benedict. <i>Comunidades imaginadas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ASSIS, M. <i>Instinto de nacionalidade</i>. In: <i>Obras Completas</i>. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974. BHABHA, Homi. <i>O local da cultura</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BOSI, A. <i>A dialética da colonização</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CANCLINI, Nestor G. <i>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</i>. São Paulo: Edusp, 1997. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 1999 RENAN, Ernest. <i>O que é uma nação?</i> Conferência realizada na Sorbonne, em 11 de março de 1882. Disponível em: http://www.unicamp.br/~aulas/VOLUME01/ernest.pdf. SANTIAGO, S. <i>Uma literatura nos trópicos</i>. São Paulo; Perspectiva, 1978.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – GRAMÁTICA E ENSINO DE LÍNGUAS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		54	-	54	
EMENTA					
<p>Concepções de ensino de gramática. Fundamentos linguísticos, históricos ideológicos e pedagógicos do ensino de língua portuguesa na tradição brasileira. O ensino de gramática e os programas oficiais. O discurso no ensino de língua portuguesa e de gramática. A gramática no livro didático de português. A formação do professor de língua portuguesa. As transformações da língua e o ensino de gramática. O ensino da gramática e o aspecto comunicativo-discursivo da língua.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2000. BRASIL, SEF. Parâmetros Curriculares nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa: MEC/SEF, 1998. ELIAS, Vanda Maria (Org.). Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001. NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2003. SANTOS, Leonor, Werneck dos. O ensino de língua portuguesa e os PCN. In: PAULIOKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid (orgs.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2005. VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – LITERATURA COMPARADA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	CAMPUS DO SERTÃO
		54	-	54	
EMENTA					
Estudo de comparativismo e da literatura comparada por meio da abordagem de sua história, crítica, metodologia e temas atuais. Discussão sobre temas fundamentais da poética através de questões intertextuais e intersemióticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AUERBACH, E. Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva/USP, 1971. CARVALHAL, T. F. e COUTINHO, E. (Org.) Literatura comparada : textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. NITRINI, S. Literatura comparada : história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
.EAGLETON, T. Teoria da literatura : uma introdução. Trad. W. Dutra. São Paulo: Martins, s. d. JOBIM, J. L. (Org.) Palavras da crítica . Rio de Janeiro: Imago, 1992.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
LELSO – LINGUÍSTICA E FILOSOFIA DA LINGUAGEM					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
A linguagem como um problema filosófico; como representação do real, da mente, e como ação. A questão da verdade, do significado e do uso. Correntes clássicas e contemporâneas da Filosofia da Linguagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKHTIN, M. M.. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 203 p. (Linguagem e cultura ;v. 3) ISBN 85-271-0041-X MARTINS, H. Três caminhos na filosofia da linguagem. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos, volume 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012. 74 p. (Leituras filosóficas) ISBN 9788515013593.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 3 v. ISBN 8524910534 (v.3). PLATÃO, Górgias. Tradução, ensaio introdutório e notas: Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva; Fapesp, 2011 (Textos; 19) SANTOS, L. H. L. dos. A harmonia essencial. In: NOVAES, A. (Org.) A crise da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--


Informações Básicas					
ONOMÁSTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino	EL	Teórica	Prática	Total	
		54	-	54	
EMENTA					
<p>Onomástica: conceito, escopo e questões terminológicas. Paradigmas e pressupostos teóricos da Toponímia e da Antroponímia. Procedimentos metodológicos para investigações onomásticas. Análise linguística e sócio-histórica de nomes próprios. Estudos de Toponímia e de Antroponímia no Brasil e no Mundo. Influências indígena e africana na rede toponímica nacional. Fenômenos onomásticos: apelidamento, nomeação social, eponímia. Interfaces teórico-metodológicas da Onomástica</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AMARAL Eduardo Tadeu Roque. Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro. <i>Alfa</i>, São Paulo, 2011, 55 (1), p. 63-82. DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. <i>A motivação toponímica e a realidade brasileira</i>. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a. DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. <i>Toponímia e Antroponímia no Brasil</i>. Coletânea de estudos. 2. Ed., S. Paulo, Serviços de Arte Gráfica da FFLCH/USP, 1990b.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>SAMPAIO, Theodoro. <i>O Tupi na Geographia Nacional</i>. Memória lida no Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. São Paulo: Typ. da Casa Eclectica, 1901. Disponível em: <http://biblio.wdfiles.com/local--files/sampaio-1901-tupi/sampaio_1901_tupi.pdf>.</p> <p>ULLMANN, Stephen. Nomes próprios. In: _____. <i>Semântica: uma introdução à ciência do significado</i>. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 148-165.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
ENSINO DE LÍNGUA, LITERATURA E DIREITOS HUMANOS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino		Teórica	Prática	Total	
		00	54	54	
EMENTA					
<p>Práticas e reflexões acerca das práticas de linguagem, incluindo as da esfera artístico-literária. Práticas de projeto, na perspectiva de letramento(s), em sua relação com os direitos humanos: o trabalho com a leitura e a escrita como uma prática sociocultural voltada para o agir no mundo levando em considerações as relações humanas. Mídia e direitos humanos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. COULMAS, Florian. Letramento e desigualdade. In. Florian Coulmas. Escrita e sociedade. São Paulo: Parábola, 2014, p. 82-105. OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo (Org.). Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. Natal: EDUFRN, 2014.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica – linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ROSENBERG, Marshall. Comunicação não-violenta – técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006. SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência – poesia, grafite, música, dança: hip hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. SOUZA, Ana Lúcia. A ideologia do movimento escola sem partido – 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Ação Educativa, 2016.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas					
LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica CAMPUS DO SERTÃO
Vespertino		Teórica	Prática	Total	
		00	54	54	
EMENTA					
<p>Educação sertaneja: currículo e educação contextualizada no semiárido. Texto e contexto do semiárido. Letramento(s) no semiárido. “Literatura das secas”. O cordel no cotidiano escolar. Propostas de educação (linguística) contextualizada.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. As imagens retirantes – a constituição da figurabilidade da seca pela literatura do final do século XIX e do início do século XX. Varia História, Belo Horizonte, vol. 33, n. 61, p. 225-251, jan/abr 2017. KUSTER, Angela Beatriz; MATOS, Helena Oliveira de Melo (Org.). Educação no contexto do semiárido brasileiro. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004. MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Editora Cortez, 2012.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>LIMA, Elmo de Souza; SILVA, Ariosto Mouro da (Org.). Diálogos sobre educação no campo. Teresina: EDUFPI, 2011. SILVA, Daniel do Nascimento e. Pragmática da violência – Nordeste na mídia brasileira. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2010. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O dialeto caipira. In. Stella Maris Bortoni-Ricardo. Do campo para a cidade – estudos sociolinguísticos de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. DIONISIO, Angela Paiva. A interação em narrativas conversacionais. Recife: Bagaço, 2009.</p>					

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Campus do Sertão - Curso de Letras-Língua Portuguesa
---	--

Informações Básicas

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
	EL	Teórica	Prática	Total	
Vespertino		54	-	54	CAMPUS DO SERTÃO

EMENTA

Refletir sobre a problemática da construção do conhecimento sociológico contemporâneo: culturas e sociedades. Compreender a racionalidade constitutiva do pensamento moderno dentro da perspectiva local/global. Enfocando de maneira privilegiada, os debates fecundos sobre pós-colonialismo, questões identitárias, modernidade e pós-modernidade. Igualmente, propõem-se discutir a partir de tais pensamentos, as relações entre dominação, poder e violência simbólica, bem como, as formas de participação coletiva e organização social na contemporaneidade e diálogos com a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Theodor W. Adorno: **Sociologia** (org. Gabriel Cohn). São Paulo : Ática, 1986.
 COHN, Gabriel. Apresentação à edição brasileira. A sociologia como ciência impura.
 ADORNO, Theodor W. **Introdução à sociologia** (trad. Wolfgang Leo Maar). São Paulo: Editora da UNESP, 2008, p. 19-34.
 _____. **Difícil reconciliação**: Adorno e a dialética da cultura. Lua Nova, nº 20, 1990, p. 5-18.
 NOGUEIRA, M. Alice; CATANI, Afrânio. (Orgs.) **Escritos de Educação**, 9. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, Jeffrey C. O novo movimento teórico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. ANPOCS, nº4, pp.05-28, 1987.
 PIRES, Rui Pena. **Árvores conceptuais**: uma reconstrução multidimensional dos conceitos de acção e de estrutura. Sociologia, Problemas e Práticas. Lisboa, nº53, pp.11-50, 2007.
 BERTHELOT, Jean-Michel. **Os novos desafios epistemológicos da sociologia**. Sociologia, Problemas e Práticas. Lisboa, nº33, pp.111-131, 2000. _____. Sociologia, História e Epistemologia. Ijuí: Editora da Unijui, 2005.

4.1.7.3. Atividade Teórico-Práticas Complementares/Atividades Acadêmicas Científico-Culturais

As Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) foram instituídas pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC – e estão contempladas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), em Resoluções e Pareceres emitidos pelo CNE, como a Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, com definição dos componentes curriculares pela UFAL, conforme Resolução nº 06/2018-CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018.

O aluno de Letras, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, deve ainda participar de programas que contemplem iniciação científica, iniciação à docência, extensão e monitoria, como outras atividades complementares à sua qualificação profissional. Essas atividades, conhecidas também como AACC, objetivam atender às exigências da Prática Pedagógica do Curso de Letras, haja vista a proposta que almeja formar profissionais na área de ensino. Delas fazem parte atividades científicas, culturais e acadêmicas que, articuladas ao processo formativo do professor, devem articular as ações de formação educacional na pesquisa-ação.

São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, projetos de extensão, estudos afins, participação em gestão do Campus do Sertão e em movimento estudantil etc.), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL, ou ainda, por qualquer outra Instituição de Ensino Superior reconhecida.

Quadro 09 – Atividades Acadêmico Científico-Culturais

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MAX. PARA APROVEITAMENTO
Monitoria (Atividade de monitoria tal como regulamentada pela UFAL) e/ou monitoria em evento científico	50h
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	50h
PIBIC - Iniciação Científica (Atividades de iniciação científica desenvolvidas junto a um ou mais professores, com o financiamento ou não das agências de fomento à pesquisa (FAPEAL, CNPq, etc.).)	50h

Participação em atividade de gestão técnico-pedagógica no Campus do Sertão (colegiado, membro de mesa apuradora/receptora em eleição, CA de Letras ou afins)	40h
Participação em Congressos e Seminários Científicos de reconhecido valor científico, desde que na área de formação do(a) aluno(a) ou em áreas afins.	50h
Atividades voluntárias ligadas aos estudos de linguagem e escola desenvolvidas em organizações privadas, públicas e não governamentais. (Estas atividades incluem também a atuação em projetos escolares, atividades de assessoria ou consultoria à escola, desde que demandem um esforço efetivo de utilização/aplicação dos conhecimentos obtidos no Curso às atividades desempenhadas).	50h
Participação em projetos e/ou atividades de extensão	50h
Estágios curriculares não obrigatórios	40h
Realização de palestras, minicursos ou oficinas	40h
Trabalhos completos ou resumo estendido publicados em Anais, revistas ou periódicos	50h
Livros ou capítulos de livros publicados	50h
Trabalho em mesa receptora do voto em eleições oficiais-TRE	10H
Participação em Freira de Livro, Eventos Culturais ligados a área de Letras	10H
Disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;	30h
Participação em núcleos de estudos e de pesquisas vinculados às áreas estratégicas do Curso de Letras - Licenciatura.	50h
Participação em eventos culturais como ouvinte vinculado à área de Letras.	20h
Ouvinte em banca de TCC e/ou pós-graduação	10h

A Resolução nº 02/201, de 19 de abril de 2018, que legisla sobre as AACCC no Curso de Letras da UFAL/Campus do Sertão, segue com redação integral no anexo deste PPC.

4.1.7.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A forma de **orientação do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC** está regulamentada na Resolução nº 02/2018, de 19/04/2018, aprovada pela Comissão de TCC, pelo Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso de Letras-Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, que versa sobre a **elaboração e apresentação** dos Trabalhos de Conclusão de Curso

(TCC) do Curso de Letras-Língua Portuguesa da UFAL/Campus do Sertão, com carga horária de 60 (sessenta) horas semestrais.

As discussões para elaboração do Projeto de TCC iniciam-se nos primeiros períodos com a formação geral para os discentes. As disciplinas Metodologia Científica, no primeiro período; e Pesquisa em Letras, no quinto, dão subsídios para formação do objeto, objetivos, metodologia e hipótese da pesquisa.

Além da Resolução acima citada que normatiza as ações de orientações do Trabalho de Conclusão de Curso, o curso de Letras segue orientações metodológicas para elaboração do TCC do **Padrão de Normatização da UFAL**, de Guedes *et al.*, em 2013.

4.1.7.5. Interdisciplinaridade e Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular tem que ser entendida claramente nos seus porquês, nos seus conteúdos científicos-culturais, nos seus modos/caminhos de concretização, nas subjetividades dos sujeitos que fazem parte dos processos pedagógicos nas mais diversas instâncias do currículo, e na sua perspectiva de materializar o princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão (FORGRAD, 2003, p. 3).

Segundo as Concepções e implementação da Flexibilização Curricular, discutida no Fórum dos Pró-Reitores de Graduação das universidades brasileiras, em Campina Grande, em 2003, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular podem se desenvolver a partir de atividades, projetos de ensino e aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares.

Os conteúdos dos componentes curriculares devem estar compatíveis com o perfil definido para a/o egressa/o. As iniciativas de capacitação prática complementar à teoria, como visitas técnicas, eventos de capacitação promovidos intra e extracampus, atividades de pesquisas aplicadas em instituições públicas locais, dentre outras, devem ser citadas.

Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação no curso de Letras são semipresenciais, ligados aos projetos de ensino e aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, de extensão e de pesquisa, práticas, que além de proporcionarem uma relação teoria e prática devem conferir ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de uma/um egressa/o

generalista e humanista.

4.1.7.6. Saberes e Práticas em Ensino de Língua Portuguesa

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Base Nacional Curricular Comum (BNCC) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil, em consonância com uma tendência mundial, têm colocado a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud⁴ (1999), não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque o termo **mobilizar**, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud (1999) fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud (1999) que “uma competência orchestra um conjunto de esquemas envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação”.

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

⁴ PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificado, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de língua, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso da língua e literatura não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura.

O/A formando/a deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras da UFAL, *Campus* do Sertão, está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo, mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de

mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado a priori. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macro- competência está em conformidade com o marco referencial do projeto, e envolve as seguintes habilidades:

- raciocínio lógico, análise e síntese;
- leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo;
- leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Portuguesa;
- utilização de metodologias de investigação científica;
- assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino; utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.
- descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo;
- compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua;
- estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e o com os contextos em que se inserem, e outros tipos de discursos;
- relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica.
- domínio dos conteúdos básicos que são objetos de ensino- aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

4.1.7.7. Estágio Supervisionado

A **Coordenação de Estágio** está a cargo da Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri, cuja orientação é acompanhar o desenvolvimento da prática pedagógica obrigatória.

Com efeito, o curso de Letras objetiva formar um profissional atuante e crítico, capaz de transitar pelas diversas áreas do saber a partir dos estudos literários e linguísticos, aliando conhecimento científico, valores culturais e uma prática pedagógica. Essa formação só pode ser atingida através de ações que viabilizem o contato efetivo entre acadêmicos e instituições educacionais. Nessa formação acadêmica, compreende-se o Estágio Supervisionado como a linha articuladora entre a teoria e a prática docente. Como componente curricular obrigatório, o Estágio Supervisionado é o momento em que o aluno vivencia a realidade profissional, na qual desenvolverá as competências e as habilidades fundamentais para o futuro exercício docente.

Nesse raciocínio, entende-se que refletir sobre o Estágio Supervisionado requer a atividade anterior e ou concomitante de eleição de uma compreensão de *estágio* a ser assumida, assim como a de docente e de educação: tradicionalmente, a atividade Estágio Supervisionado, nos cursos de formação docente, se efetiva via dois momentos, quais sejam, i) a *observação* e ii) a *regência*. Quando o Estágio Supervisionado é pensado na perspectiva da *observação*, aloca-se a formação docente no âmbito da *imitação* ou da *reelaboração*, essas na perspectiva de uma prática docente modelar. Tal compreensão, se não oferecer outros elementos acerca da prática, pode reduzir-se ao fazer, o qual pode reduzir-se à pura observação de docentes em aula e à imitação daquele modelo de docência, sem uma análise crítica fundamentada cientificamente e legitimada na realidade social das práticas pedagógicas, incluindo nessa legitimidade as diretrizes curriculares oficiais que orientam a educação básica, bem como os fundamentos conceituais que as sustentam. No outro extremo, o Estágio Supervisionado é, recorrentemente, também efetivado como *instrumentalização técnica*, tornando-se o momento/espço no qual são

desenvolvidas habilidades específicas à profissão – a *regência*, etapa na qual ocorrem as atividades de microensino, que, normalmente, se restringem a técnicas e a metodologias. Por esse direcionamento, o Estágio Supervisionado assume o caráter de atividade prática instrumental, visto que leva ao criticismo vazio das práticas pedagógicas, instituindo a separação teoria e prática.

Diferentemente dessas concepções de Estágio Supervisionado, o Curso de Letras (UFAL-Campus do Sertão), tendo a compreensão de educação como processo e de docente como intelectual em processo de formação, adere à ideia de que o Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e, portanto, possui estatuto epistemológico, tornando-se uma atitude investigativa, uma atividade de pesquisa. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado neste Curso é uma *epistemologia da prática*, não simplesmente a parte prática do curso, e tem como objetivo principal possibilitar a aproximação às práticas didático-pedagógicas no campo de atuação profissional – as realidades educativas de ensino e de aprendizagem de linguagem (Língua Portuguesa e Literatura).

Por essa conceituação, o Estágio Supervisionado passa a ser compreendido como *tematização da prática*, uma atividade de teorização de atividades, a partir da inserção dos formandos em situações de ensino e aprendizagem de linguagem, para melhor compreendê-las, tomando-as como processos, que se apresentam como dados a serem analisados à luz dos estudos realizados e em realização no Curso, fundados nos estudos em literários e linguísticos em conexão com os estudos em educação; é o momento/espço para a problematização na relação das explicações existentes e dos dados novos que as práticas impõem.

O Estágio Supervisionado assim dimensionado atende ao proposto no Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei 9.694/96, que propõe para a formação docente a associação entre teorias e práticas, e atende do mesmo modo à orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP-01/02), que, em consonância com a LDB mencionada, discorre sobre a necessidade de a formação docente se pautar em práticas investigativas com foco no processo de ensino e de aprendizagem, garantindo a constituição de competências objetivadas na

educação básica. Do mesmo modo, dialogo com as metas propostas pelo PNE/2014 e as diretrizes para a formação inicial e continuada, pela Resolução CNE/CEP nº 02, de 01/07/2015, que sinaliza uma carga horária de 400 (quatrocentas) horas obrigatórias para os cursos de licenciatura do País. Assim, o Estágio Supervisionado visa assegurar uma formação pautada em processos isomorfos, isto é, que possuem equivalência com as situações de ensino e aprendizagem exigidas para a Educação Básica. Esses aspectos tornam-se parâmetros da *tematização da prática*.

Em virtude da isomorfia pedagógica, o Estágio Supervisionado atrela-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL,1997; 1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2002), bem como com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC/2017-2018), que atualiza esses documentos e orientações curriculares anteriores, no tocante ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa terem como unidade de ensino o texto e como objeto de ensino e de aprendizagem o gênero discursivo, a partir de estudos de linguagem, tendo os eixos *Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica*, e nesses a especificidade do campo artístico-literário, em sentido de garantir *letramento literário*.

Por essa perspectiva, o Estágio Supervisionado não é uma ação da Universidade na escola. Ao contrário, é uma epistemologia da prática realizada em parceria entre a IES e escolas conveniadas, a partir de um *Programa de Estágio*. Por esse ângulo, o estudante estagiário chega à escola numa recepção planejada. O *Programa de Estágio* se constitui pela delimitação de ações das partes conveniadas, a partir da elaboração de plano em conjunto, realizado a cada semestre. A análise da prática pedagógica se realizará a partir da geração de dados através do registro em um *diário*, que dará base ao desenvolvimento dos Relatórios Finais de Atividades de Estágio.

Tomando esse aspecto como base, a partir do 5º (quinto) semestre, o aluno começa a realizar atividades de Estágio Supervisionado, as quais se estendem até o último semestre (8º). O Estágio Supervisionado será gerenciado pelo Colegiado do Curso de Letras e realizado em escolas conveniadas das redes públicas (municipais, estaduais ou federais) ou privadas.

Para atender ao que determina a legislação – Lei nº 11.788/2008 e Lei nº 2.548/2015, os professores orientadores de Estágio do Curso de Letras são responsáveis pelo encaminhamento e acompanhamento efetivo das atividades desenvolvidas pelos estagiários. Para tanto, as instituições de ensino para as quais serão conduzidos os estagiários deverão estar localizadas em Delmiro Gouveia (Sede da UFAL/Campus do Sertão) ou nos municípios próximos, onde residam também os discentes do curso, desde que haja convênio firmado entre a UFAL e essas instituições, possibilitando, desse modo, o acompanhamento efetivo dos estagiários por esses professores. Os professores orientadores de Estágio Supervisionado farão o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários através de:

Visitas periódicas às escolas;

Fichas de frequência, preenchidas pelo Professor Supervisor e assinadas por este e pela Direção da instituição de ensino ou pelos Coordenadores de área, a serem entregues pelo estagiário ao Professor Orientador ao final de cada mês;

Relatos de Acompanhamentos, nos Estágios Supervisionados I e III, a serem entregues pelo estagiário ao Professor Orientador ao final de cada mês;

Planejamentos de aula, nos Estágios Supervisionados II e IV, a serem entregues mensalmente pelo estagiário ao Professor Orientador antes de ministradas as aulas;

Relatórios finais de Atividades de Estágio, a serem entregues ao final de cada semestre letivo (Estágios Supervisionados I, II, III, IV).

Compete ao Professor Orientador do Estágio Supervisionado, além do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários, fazer o levantamento das escolas e dos horários referentes às aulas de Língua Portuguesa nas instituições de ensino selecionadas, encaminhar os estagiários, através de documentação padrão elaborada pela Coordenação de Estágio e realizar a avaliação dos estagiários.

A avaliação dos estagiários será feita em parceria pelo Professor

Orientador de Estágio e pelo Professor Supervisor através de:

Visitas periódicas às escolas, assistindo à observação e à regência dos estagiários, relatando aos mesmos, em encontros posteriores, os pontos positivos e passíveis de melhoria, devendo também subsidiá-los na busca de soluções para eventuais dificuldades;

Fichas de avaliação, a serem preenchidas pelo Professor Orientador de Estágio em parceria com o Supervisor;

Relatórios finais de Atividades de Estágio, que deverão ser entregues ao final do semestre em data estipulada pelo Professor Orientador de Estágio.

Acatando o que determina a Resolução nº 02/2002 do Conselho Nacional de Educação, o aluno estagiário que comprove efetiva atividade docente na disciplina Língua Portuguesa do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, no 2º ciclo do EJAEF, no EJAEM e no Ensino Técnico poderá ter a redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado em até, no máximo, 200 (duzentas) horas. Os alunos que queiram pedir a dispensa das disciplinas de Estágios devem apresentar a seguinte documentação:

Atuando na rede privada: cópia autenticada da Carteira de Trabalho devidamente assinada e Declaração da escola, devidamente assinada pela Direção da Instituição de ensino, contendo as séries e disciplinas lecionadas.

Atuando na rede pública: se efetivo, cópia autenticada da Ficha Funcional e Declaração da escola, devidamente assinada pela Direção da Instituição de ensino, contendo as séries e disciplinas lecionadas.
Se temporário/monitor: cópia autenticada do Contrato de Trabalho e Declaração da escola, devidamente assinada pela Direção da instituição de ensino, contendo as séries e disciplinas lecionadas.

O Estágio Supervisionado terá como objetivo propiciar aos estudantes a vivência no ambiente escolar, mediante a participação efetiva em atividades escolares e o contato e a reflexão crítica sobre o ensino de Língua Portuguesa (análise linguística/semiótica, literatura, leitura e produção de textos) na educação básica. Para atingir o objetivo proposto, em diálogo também com a Base Nacional

Curricular Comum (2017; 2018), os Estágios Supervisionados no curso de Letras-Português serão divididos da seguinte forma:

Estágio Supervisionado I – os estagiários serão encaminhados a instituições de ensino que ofertem turmas dos 6º ao 9º anos de Ensino Fundamental para a execução da pesquisa, da observação e do desenvolvimento de atividades direcionadas ao ensino da Língua Portuguesa nos eixos de leitura produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica. Tem foco em textos dos campos das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e artístico-literário, subsidiados pela análise linguística/semiótica;

Estágio Supervisionado II – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofertem turmas de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, objetivando a prática do ensino e pesquisa, como também a vivência das atividades cotidianas da escola nos eixos de leitura produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica. Tem foco em texto dos campos das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e artístico-literário, subsidiados pela análise linguística/semiótica;

Estágio Supervisionado III – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofertem turmas de Ensino Médio para a execução da pesquisa, da observação e do desenvolvimento de atividades direcionadas ao ensino da Língua Portuguesa, nos eixos de leitura produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica. Tem foco em nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e artístico-literário, subsidiados pela análise linguística/semiótica;

Estágio Supervisionado IV – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofertem turmas de Ensino Médio, objetivando a prática do ensino e pesquisa, como também a vivência das atividades cotidianas da escola nos eixos de leitura produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica. Tem foco em nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e artístico-literário, subsidiados pela análise linguística/semiótica.

Em conformidade com a Lei Federal nº 11.788/2008 e a Lei nº 2.548/2015, com a Resolução nº 71/2006-CONSUNI e com as Normas do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Português da UFAL/Campus do Sertão, após a finalização de cada etapa do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar um relatório final como condição para aprovação. O Relatório de Atividades de Estágio é um documento individual que registra todas as atividades desenvolvidas

durante o estágio supervisionado. Toda documentação referente ao Estágio – cópias dos termos de compromisso, fichas de frequência, fichas avaliativas e Relatórios de Atividades de Estágio – deverá ser entregue pelo Professor Orientador do Estágio ao Coordenador de Estágio ao final de cada semestre.

5.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1. Inovação e Qualificação

No Estado de Alagoas, de forma semelhante a outros estados brasileiros com indicadores similares, o papel das Universidades Federais, como o caso da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), representa muito mais do que apenas o tripé de ensino, pesquisa e extensão, mas tem atuado como um grande ator em prol do desenvolvimento regional.

A expansão da UFAL para as regiões como o Agreste e Sertão Alagoano tem transformado a dinâmica das cidades, não apenas pela formação de pessoal, mas por agregar às pequenas cidades uma cultura empreendedora e uma abertura de potenciais mercados consumidores no entorno, principalmente porque muitos dos cursos ofertados estão diretamente ligados ao desenvolvimento do setor produtivo, com a possibilidade de reter na região o capital intelectual formado, promovendo assim, um desenvolvimento local sustentável.

Atualmente, o estado de Alagoas tem passado por um processo de transformação. Nos últimos anos, a inovação passou a figurar como um dos principais pilares da política estadual. A este fator, pode-se citar a construção do Plano Estadual de CT&I para o período até 2013, bem como a implantação do Parque Tecnológico do estado de Alagoas. Este, por sua vez, é moldado a partir de Polos Tecnológicos, incluindo espaços para incubação, formando, assim, um ambiente colaborativo entre as universidades, governo e setor produtivo.

A UFAL tem participado ativamente do processo de desenvolvimento desse ecossistema, principalmente por ser a instituição de ensino com maior maturidade na promoção de empreendimentos voltados à inovação, tanto pela abrangência de atuação dos grupos de pesquisa em empreendedorismo, bem como por seus mecanismos e ambientes promotores de conhecimento com valor agregado. A exemplo, cita-se a atuação da Incubadora da UFAL (primeira incubadora do Estado, criada em 1999), bem como a do seu Núcleo de Inovação Tecnológica (UCHOA, 2014).

5.2. Internacionalização

A Universidade Federal de Alagoas - Ufal é a maior instituição de ensino superior e de pesquisa em Alagoas. A internacionalização é uma das nossas prioridades. Por isso, temos mais de 50 acordos internacionais com instituições de todo o mundo. Nos campi da Ufal, estudantes e membros do corpo docente também desfrutam de um ambiente multicultural.

A Assessoria de Intercâmbio Internacional - ASI trabalha para aumentar a cooperação e ajudar com a logística de mobilidade. Nossa equipe opera redes, acordos internacionais, parcerias e consórcios como o Erasmus Mundus, o Ciência sem Fronteiras, o Fórmula Santander e outros.

A Assessoria de Intercâmbio Internacional também trabalha para a inserção internacional da Universidade Federal de Alagoas, estabelecendo o diálogo e a política com outras instituições de ensino, institutos de pesquisa e órgãos governamentais – como agências de fomento, embaixadas e consulados.

A ASI busca elevar ao mais alto nível a cooperação entre a Ufal e instituições estrangeiras, trazendo benefícios não só para a própria universidade, mas também para o estado de Alagoas. A Assessoria de Intercâmbio Internacional é um setor de assessoramento vinculado à Reitoria da Ufal. Em 2007, passou a ter como coordenador, o Prof. Dr. José Niraldo de Farias. Hoje, a ASI é coordenada pelo Prof. Dr. Aruã Silva de Lima.

5.3. A Responsabilidade Social

A Universidade Federal de Alagoas não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do

conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica são, também, consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser a realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

Desse modo, o curso de História anseia contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade social da UFAL, uma vez que as atividades de ensino, pesquisa e extensão se realizam em estreita relação com a realidade social e política do estado de Alagoas e em diálogo com as demandas advindas de diversos grupos sociais.

O conjunto das atividades do curso responde a atual abertura do leque de atuação profissional do professor de História do ensino básico nos diversos campos de intervenção e visa contribuir significativamente à formação de profissionais que atuem em processos sócio-políticos e culturais para além do universo acadêmico, com foco principal nas espaços educacionais formais e não-formais.

Para tal propósito, além dos temas e ações de ensino, pesquisa e extensão, outras ainda têm se tornado o foco das atividades do curso, tais como as políticas públicas, a valorização da memória e do patrimônio cultural, a produção cultural e artística, as práticas e comportamentos políticos, os pleitos e características das comunidades tradicionais, rurais, quilombolas e indígenas.

O investimento do curso na formação de profissionais eticamente compromissados com a sociedade e cientes de sua responsabilidade social, bem como na produção e divulgação de conhecimentos resultantes de processos dialógicos junto aos diversos grupos e movimentos sociais, objetiva contribuir para dirimir as desigualdades sociais presentes no Estado, inclusive a partir de uma prática docente qualificada.

5.4. Acessibilidade

A UFAL atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a autodeclaração.

Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, se junta, agora, o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 9394/96, que afirma: *“Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”*.

Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os *“PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”*.

Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso.

Neste sentido o Núcleo de Atendimento Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender ao corpo social da UFAL em suas demandas específicas de forma a promover a integração de todos ao ambiente acadêmico.

O Núcleo atua de forma a oferecer Atendimento Educacional Especializado – AEE- aos estudantes público-alvo (pessoas com deficiência, pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento e pessoas com Altas Habilidades). Esse atendimento tanto pode ser feito através de acompanhamento nas salas de aulas que os alunos frequentam, quanto em atividades na sala do NAC em horário oposto ao das aulas, para assessorar na confecção de trabalhos acadêmicos. Podemos fazer adaptação de materiais didáticos, além de capacitar para o uso de tecnologias assistivas, como por exemplo, recursos de informática para transformar textos em áudio para pessoas cegas.

O NAC também promove cursos sobre recursos didáticos e assistência educacional à pessoas com deficiência, além de eventos sobre Educação Inclusiva abertos à toda a comunidade acadêmica. Em parceria com a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – PROGEP, promove cursos para corpo técnico e docentes da universidade. Atua em parceria com o O Grupo de Estudo e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA) e o Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade (NEEDI).

O AEE - Atendimento Educacional Especializado é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Atendendo, prioritariamente, os estudantes de graduação, podendo ser atendidos estudantes da pós-graduação. De maneira geral, a comunidade acadêmica no sentido de trabalhar a compreensão de como devemos contribuir para a inclusão destes no universo acadêmico, o que envolve não só os professores, mas também o corpo técnico e os demais estudantes

5.5. Inclusão e Política de Cotas

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução 33 – COSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário-mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário-mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL é destinar até o ano de 2016 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas das redes públicas.

5.6. Apoio Discente

Acadêmico: O curso de Letras, do Campus do Sertão, está incluído nas ações/projetos/atividades institucionais e docentes quanto ao apoio estudantil Programa de Educação Tutorial (PET); Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP), Programa de Monitoria e Programa de Tutoria. Os discentes atendem às chamadas por Edital dos Programas anualmente.

Há atendimento educacional especializado, conforme determina o Decreto

7611/2011, como atendimento psicológico e acessibilidade para alunos com necessidades específicas. Os critérios de avaliação são feitos de forma continuada, levando em conta preparação do espaço de sala de aula, da relação do discente com as práticas de estágio obrigatório, articulado com o Núcleo de Educação Inclusiva e Acessibilidade da UFAL.

Assistência Estudantil: as ações/projetos/atividades institucionais quanto à preocupação com a promoção da permanência dos alunos nos cursos da Universidade são alavancadas pela PROEST – Pró-reitoria Estudantil. No Campus do Sertão, destaca-se alguns programas existentes como Programa Bolsas de Permanência (PBP) e o Programa de Ações Institucionais (PAINTER).

5.7. Integração entre ensino, pesquisa e extensão

Conforme a Resolução CONSUNI Nº 04/2018, o curso de Letras entende a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e por isso, possibilita essa articulação através das disciplinas como apresentado acima, mas também a partir de:

- Jornada Acadêmica;
- Colóquios para circulação de atividades e pesquisas;
- Eventos voltados para a divulgação das atividades de estágio, de pesquisa e de monitoria;
- Projetos de Extensão relacionados ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa em escolas e grupos sociais;
- Projetos em PIBID; PIBIC; PROINART;
- Atividades de pesquisas de docentes que se articulam aos saberes e conteúdos desenvolvidos em sala.

O curso também dispõe de Monitoria de ensino, obedecendo os editais da Universidade. O/a monitor/a exerce atividades voltadas ao seu desenvolvimento como pesquisador da área, contribuição na elaboração de aulas, acompanhamento aos discentes no contraturno, avaliação do andamento das aulas com o docente

orientador, elaboração de artigos científicos com vistas à apresentação e em eventos e publicação em revistas científicas diversas.

Algumas atividades de pesquisa e extensão também fazem parte da vida acadêmica do curso e acontece a partir da criação de Grupos de Estudos e de Pesquisa, os quais atuam a partir de ações científicas. Estas atividades articulam-se aos componentes curriculares, ao mesmo tempo em que constituem possibilidades concretas de articulação entre teoria e prática e aprofundamentos dos objetivos metodológicos defendidos.

Quadro 10 - Cargas Horárias – Hora Relógio

Períodos Letivos	Disciplinas Núcleo 1 e Núcleo 2	Atividades Curriculares Extensão - ACE	Prática Pedagógica	Estágio Superv.	TCC	Atividades Complementares
1	342		72			200h (ao longo da formação)
2	306		72			
3	306					
4	408	84	54	100		
5	395	79	54	100		
6	395	79	54	100		
7	413	79	72	100		
8	280		54	100		
Total	2.953	321	432	400	54	

5.7.1. Política de Extensão

A LDB (lei 9.394/96) traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto se voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes. Cumpre destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a

necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo.

A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, tendo, em 2011, realizado 802 destas ações.

O Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2011) aprovado pela Lei 10.172 de 09 de Janeiro de 2001, no capítulo que trata da Educação superior na Meta 23, aponta o dever de Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as instituições federais de ensino superior no quadriênio de 2001-2004 e assegura que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas.

Nessa perspectiva a UFAL em seu PDI (2013-2017), aponta que:

[...] as ações de extensão devem ser parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos na forma de programas e projetos de extensão universitária como preconiza a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011 a 2020.

Porém, o novo PNE só entrou em vigor em 2014 e está em vigor até o ano de 2024, reafirmando os princípios básicos da extensão em sua Meta 12.7, a qual traz a seguinte estratégia para subsidiar a extensão, “[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social; [...].”

Conforme os documentos apontados acima e de acordo com a resolução nº 04 de 2018 aprovada pelo Conselho da Universidade Federal de Alagoas as práticas extensionistas do Curso de Letras – Língua Portuguesa, do *Campus* do Sertão, continuarão acontecendo conforme as demandas que estão elencadas de acordo com *Quadro 10* abaixo e ao longo do curso. Por isso, as ações poderão ser materializadas por intermédio de programas, projetos, eventos, cursos, prestação de

serviços e/ou produtos, os quais deverão estar cadastradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA da pró-reitoria de Extensão – PROEX”.

No âmbito do curso, de acordo com a Resolução 04/2018, que regula as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL, a atividade curricular de extensão é entendida como o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e os outros setores da sociedade. Essas atividades estão organizadas em 02 (dois) programas (1 e 2), a saber, Programa de Atividades de Extensão em Ambientes Formais de Educação Básica (1) e Programa de Atividades de Extensão em Ambientes Não-formais (2). No Programa 1, constam 02 (dois) *Projetos* e 01 (um) *Curso*. No Programa 2, está proposto 01 (um) *Evento*.

Quadro 11: Programas de Extensão do curso de Letras – Língua Portuguesa

Programas de Extensão		
Programa	Áreas Envolvidas	
	Área Temática Principal	Área Temática Secundária
Programa de Extensão em Ambientes Formais na Educação Básica	Letras	Linguagens Gênero Literatura
Programa de Extensão em Ambientes Não-Formais na Educação Básica	Letras	Linguagens Cultura

5.7.1.1. Programa de Extensão da Unidade

Programa 1: Atividades de Extensão em Ambientes Formais de Educação Básica

a) Curso: **Linguagem, gênero e sexualidade** - Carga horária: 36 h

Estudos sobre a interface língua(gem), gênero e sexualidade com docentes de Língua Portuguesa (rede municipal, estadual, federal ou privada). O objetivo é problematizar os usos linguístico-discursivos na performatização de corpos sexuais e generificados. Envolve o período de preparação (16) e o curso efetivo (20h).

b) Projeto: **Preparatório Enem em Língua Portuguesa** - Carga horária: 100h

Curso preparatório para o Enem que focaliza a disciplina Língua Portuguesa. Serão desenvolvidas competências linguístico-discursivas relacionadas a tópicos de Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica. O objetivo é fazer aprender sobre de “conteúdos” relacionados à área de Língua Portuguesa que possibilitem o bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O público-alvo é discentes concluintes do Ensino Médio das redes de ensino de Delmiro Gouveia e cidades circunvizinhas. Haverá um período de preparação do curso (20h) e o desenvolvimento deste (80h).

c) Projeto: **Leituras poéticas no sertão** - Carga horária: 72

Integrar o poema a vida social e educacional do estudante pressupõe uma relação entre a exploração da subjetividade, da emotividade e a exposição do poema como elemento vivo de representação das culturas local e global. Poemas com tema sobre o “Sertão” serão preferencialmente potencializados, com intenção de demarcar a região como observatório de marcas poéticas definidoras desse lugar. Esse projeto objetiva levar a leitura do poema para a sala de aula e para os espaços públicos, como praças, associações, Ongs.

- a) Objetivo Geral: Leitura e performance de poemas em escolas e espaços públicos.
- b) Específicos: Leitura de poemas; Performances de poemas; Musicalidade e forma poéticas.

Essa atividade será organizada em 15 (quinze) horas para leitura e seleção dos poemas; 20 (vinte) horas para preparação e 37 (trinta e sete) horas para apresentações.

d) Projeto: **Roda de leitura - Projeto de incentivo à leitura em bibliotecas públicas** - Carga horária: 72

Ementa: Projeto destinado a implementar ações de incentivo à leitura, com o intuito de promover uma maior popularização das práticas de ler, associadas a um conhecimento abrangente de determinados gêneros textuais, garantindo, assim, uma melhor inserção dos leitores em práticas efetivas de letramento.

Carga horária: 100h

Público-alvo: leitores da biblioteca pública

Programa 2: Atividades de Extensão em Ambientes Não-formais

a) Evento: **Cu-irizando** - Carga horária: 18

Rodas de Conversas sobre gênero e sexualidade com a comunidade e sujeitos que se reconheçam como homossexuais, bissexuais, lésbicas e em trânsito de gênero. Objetiva gerar espaço de expressões e discussões identitárias. Acontecerá em um evento de 01 (um) dia. Envolve a preparação do evento (8h) e a roda de conversa em si (10h), coordenada pelos discentes.

Quadro 12 – Quantidade de ACE por Ações de Extensão 1

Atividades Curriculares de Extensão – ACE	Qtde de ACE	Período letivo
Programa de Extensão: Programa de Extensão em Ambientes Formais na Educação Básica		
PEL-1 - Práticas e experiências de leitura(s) em espaços públicos		
ACE 01: Projetos de Extensão	1	4º
ACE 02: Curso	1	4º

Quadro 12 – Quantidade de ACE por Ações de Extensão 2

Atividades Curriculares de Extensão – ACE	Qtde de ACE	Período letivo
Programa de Extensão: Programa de Extensão em Ambientes Formais na Educação Básica		
PEL-2 - Práticas e experiências de leitura literária na escola		
ACE 01: Projetos de Extensão	1	5º
ACE 02: Curso	2	5º
ACE 03: Evento	1	5º

Quadro 13 – Quantidade de ACE por Ações de Extensão 3

Atividades Curriculares de Extensão – ACE	Qtde de ACE	Período letivo
Programa de Extensão: Programa de Extensão em Ambientes Formais na Educação Básica PEL-3 - Leituras poéticas no sertão		
ACE 01: Projetos de Extensão	2	6º
ACE 02: Curso	2	6º
ACE 03: Produtos	1	6º
ACE 04: Evento	1	6º

Quadro 14 – Quantidade de ACE por Ações de Extensão 4

Atividades Curriculares de Extensão – ACE	Qtde de ACE	Período letivo
Programa de Extensão: Programa de Extensão em Ambientes Não-Formais na Educação Básica PEL- 4 - Conversas sobre gênero e sexualidade		
ACE 01: Projetos de Extensão	1	7º
ACE 02: Curso	1	7º
ACE 03: Produtos	1	7º
ACE 04: Evento	1	7º

5.7.2. Política de Pesquisa

Dado o caráter interdisciplinar que lhe inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

No âmbito do curso, temos sete professores doutores e um se doutorando, cuja pesquisa se dá nas seguintes áreas: Sociolinguística, Linguística Textual, Linguística Queer, Línguas Indígenas, História da Língua e Estudos Culturais, com projetos aprovados em editais internos (BDI, PIBIP-Ação, PAINTER, PIBIC) e externos (PIBIC, PIBID).

5.7.2.1. A estrutura das pesquisas na Unidade

Quadro 10 – Grupos de Pesquisa do Curso de Letras-Língua Portuguesa registrados no CNPq

Nome dos Grupos de Pesquisa
Grupo de Estudos em Linguística Aplicada do Sertão Alagoano (GELASAL)
Grupo de Estudos Poéticos do Sertão (GEPS)
Núcleo de Estudos em Literatura Alagoana (NELA)
Núcleo de Expressão Artística – NEART
Grupo de Estudos Diálogos Discursivos (GEDD)
A língua Usada no Sertão Alagoano – LUSA
Grupo de Estudos em Línguas Indígenas – GELIND UFAL SERTÃO
Grupo de Estudos em História da Cultura Escrita (GEHCE)

6. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As aulas também contam com a diversidade de objetivos e formas de relação com a realidade local, uma vez que se prima pela relação dos discentes com a realidade escolar problematizando temas relacionados à educação formal e informal, linguagens e articulando-os nos componentes curriculares já no primeiro período, por isso, as metodologias buscam atrelar-se ao disposto do art. 5º da Resolução nº 02/2015. Como metodologias, o curso de Letras prioriza aulas com:

- I. círculos de debates e seminários com o intuito de desenvolver habilidades como trabalho em equipe, desenvolvimento da linguagem e comunicação, da articulação entre teoria e prática de modo a incentivar a análise da realidade educacional em salas de aula de língua portuguesa nos debates e apresentações; esta metodologia contribui com o normatizado na Resolução nº 02/2015, art. 5º, o qual prima pela integração e interdisciplinaridade, pela práxis como expressão da articulação teoria-prática; além do acompanhamento das transformações epistemológicas do conhecimento (inciso V);
- II. exposições teóricas e conceituais em aulas expositivas, círculos de debates e socializações individuais e grupais – para a identificação dos problemas socioculturais e educacional em sua complexidade; e incentivo aos estudos científicos sobre linguagem e ensino de língua portuguesa de modo a adquirir a linguagem acadêmica e a capacidade de apreensão e abstração do real através de processo teóricos; as aulas também contam com a diversidade de objetivos e formas de relação com a realidade local, uma vez que se prima pela relação dos discentes com a realidade escolar problematizando temas relacionados à educação formal e informal e articulando-os nos componentes curriculares já no primeiro período.
- III. exibição de filmes e documentários – com o propósito de usar estes recursos como mediadores de reflexões e análises, além de apropriação da arte visual como possibilidade de formação docente, em consonância com o *Cine Clube Tairone*, coordenado pela Centro Acadêmica de Letras Lêdo Ivo;
- IV. incentivo ao uso das tecnologias da informação e da comunicação estarão integradas ao processo de ensino e aprendizagem, através do acesso a laboratórios e da elaboração de aulas diversificadas.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A UFAL, de acordo com Estatuto homologado pela RESOLUÇÃO Nº 01/2006-CONSUNI/CEPE, de 16 de janeiro de 2006, assegura ao aluno as seguintes avaliações do rendimento escolar:

- I. Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas), por semestre letivo;
- II. Prova Final (PF), quando for o caso;
- III. Trabalho de Conclusão de Curso.

Os instrumentos de avaliação deverão ser definidos de acordo com a prática de avaliação de cada docente. Então, esse Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa sustenta a ideia de que a avaliação deve ser tomada a partir do ser humano, como assegura Lukesi (2014), que sempre se apresenta em processo de desenvolvimento, ou seja, um ser em constante construção.

Importa observar, em primeiro lugar, que a questão central da prática da avaliação na escola não está nos instrumentos, mas sim na postura pedagógica e conseqüentemente na prática da avaliação. Por exemplo, é impossível praticar avaliação dentro de um projeto pedagógico tradicional, que espera que o educando “esteja sempre pronto”, daí as provas serem pontuais (...). Um projeto pedagógico que sustente uma prática de avaliação tem na sua base a crença de que o ser humano é um ser em desenvolvimento, um ser em construção permanente. A avaliação é um ato subsidiário da obtenção de resultados os mais satisfatórios possíveis, portanto subsidiária de um processo, de um movimento construtivo. Portanto, é um instrumento de busca de construção, por isso funciona articulado com um projeto pedagógico que se assume, que se crê e se efetua construtivamente (LUCKESI, 2014).

A avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como uma reflexão crítica sobre a prática para ter como ponto de partida a possibilidade de novas estratégias de planejamento. Portanto, é um processo contínuo e democrático. Não deve visar exclusivamente ao resultado final e nunca ter caráter punitivo.

A Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005, regula também o funcionamento do regime acadêmico semestral dos cursos de graduação da UFAL, que estabelece *fluxos* para cumprimento da matriz curricular, a saber:

I - FLUXO PADRÃO: matriculados em disciplinas e outros componentes curriculares obrigatórios, organizados em períodos semestrais, conforme definido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

II - FLUXO INDIVIDUAL: matriculados em disciplinas constantes da matriz curricular, respeitados os pré-requisitos e co-requisitos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

§ 1º - Vivenciarão o Fluxo Padrão os alunos ingressantes e os que lograram aprovação em todas as disciplinas do período anterior.

§ 2º - Vivenciarão o Fluxo Individual os alunos que não lograram aprovação em todas as disciplinas do período anterior, os que trancaram matrículas em disciplinas, e os que estejam submetidos à adaptação curricular.

De acordo com o Regimento da UFAL, o discente será considerado aprovado se, “livre de prova final, o discente que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete)” (UFAL, 2006).

O curso de Letras – Língua Portuguesa também articula:

- a avaliação do curso de Letras juntamente com a CPA-Comissão Permanente de Avaliação do *Campus* do Sertão e o papel a ser desempenhado por docentes e discentes no processo avaliador da aprendizagem e do ensino;
- a avaliação de aprendizagem a partir da metodologia de problematização/aprendizagem baseada em questões/problemas (partindo da realidade, do estudo de casos/problemas); pesquisa como princípio educativo; seminários; debates; aula expositiva dialogada; aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação à Distância (EaD); uso da *Plataforma Moodle*, tendo em vista o caráter processual da avaliação;
- os processos metodológicos de avaliação de aprendizagem que contribuem para a formação do perfil desejado para o egresso.

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Como critérios de avaliação, o curso de Letras, do Campus do Sertão, utiliza-se de avaliações diagnósticas, somativas e formativas (AB1, AB2, Reavaliação e Prova Final, seguindo regulamentação do Regimento Interno e Estatuto da UFAL) ao longo do semestre letivo. Além dessas avaliações, usa-se também atividades de produção textual acadêmica e/ou literária, bem como estudos em grupos e individuais, seminários, visando estabelecer uma relação entre prática e teoria, ou seja, formação do conhecimento científico em linguagens e ensino de língua portuguesa e literatura, levando os discentes a encontrar problemas/hipóteses que podem ser respondidos na pesquisa.

A nota exigida para aprovação nas avaliações é 7,0 (sete). No caso de reprovação entre a AB1 e AB2, o discente fará a reavaliação. Não obtendo aprovação, ele deverá fazer a Prova Final. A frequência obrigatória é de 75% da carga horária da disciplina, nos termos do que se encontra estabelecido pelo Regimento da UFAL.

Durante os processos de avaliação de ensino e aprendizagem, o curso de Letras conta como o apoio discente (Centro Acadêmico Lêdo Ivo), promovendo acompanhamento de estudos ligados ao ensino de língua portuguesa, à produção de textos acadêmicos, à concepção de gramática, aos estudos literários, com intuito de combater a evasão, bem como promover o nivelamento, além de destacar os programas institucionais previstos para formação e apoio ao discente.

9. OUTRAS AVALIAÇÕES

9.1. Comissão de Autoavaliação da Unidade Acadêmica

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Esse processo permite que todos avaliem e sejam igualmente avaliados nas seguintes dimensões: a) avaliação do Projeto Político-pedagógico; b) avaliação do corpo discente; c) avaliação do corpo docente; d) avaliação externa.

O curso de Letras da UFAL executa periodicamente por um processo de avaliação interna, visando a garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Essa comissão interna de avaliação, constituída no âmbito do curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), é formada por docentes, designada para este fim, avalia, baseado em critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico- administrativos; e) instalações físicas.

O Núcleo Docente Estruturante estabelece diálogos: no âmbito do curso, com a coordenação; no âmbito do Campus do Sertão, com a Comissão de Autoavaliação (CAA); no âmbito da Universidade Federal de Alagoas, com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) por meio dos seguintes instrumentos:

1. CPA – avaliação institucional DOCENTE via Sie Web (sistema acadêmico);
2. CPA – avaliação institucional DISCENTE via Sie Web (sistema acadêmico);
3. Avaliação docente via formulário padrão disponibilizado pela coordenação de curso ao fim de cada semestre letivo;
4. CAA/CPA - Curso de Formação de membros do NDE;
5. Câmara Acadêmica do Conselho - Relatório docente de

Estágio Probatório;

6. Coordenação de Pesquisa – Relatórios parcial/final de Projetos e Programas de Pesquisa vinculados ao curso;

7. Coordenação de Extensão – Relatórios parcial/final de Projetos e programas de extensão vinculados ao curso;

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. Desta forma, este Projeto Político Pedagógico foi inicialmente concebido por um grupo de trabalho ligado ao curso de Letras da UFAL-Campus A. C. Simões. As modificações, desde então, estão no campo de modificação desse do PPC, como rearranjo da disposição das disciplinas obrigatórias e inserção das Regulamentações de TCC, de Estágio Supervisionado e de AACC.

Para tal, o NDE do Curso, constituído em março de 2013, tem realizado reuniões mensais em prol da reflexão, proposição e aprovação destes elementos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

Os mecanismos utilizados permitem uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto.

Assim, no que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, o curso segue as instruções normativas da UFAL.

O sistema de avaliação das disciplinas das matrizes curriculares da UFAL é dividido em 2 (dois) bimestres. Para cada uma das AB (Avaliação Bimestral), o professor precisa avaliar o aluno somativa e formativamente, ou seja, por meio de provas, mas também de, no mínimo, uma atividade extra, como seminários, resumos, resenhas, fichamentos, relatórios de pesquisas ou de visitas *in loco*, entre outras. Não conseguidos os pontos necessários para aprovação após as duas AB, o aluno tem direito a uma reavaliação, e, caso ainda não tenha atingido a média 7 (sete), terá direito a uma recuperação final.

Já a avaliação do desempenho docente é efetivada pelos alunos/disciplinas, fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional, e pela Avaliação de Progressão Funcional de Estágio Probatório.

O Curso é constantemente avaliado também pela sociedade por meio da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com a rede privada e estágios curriculares não obrigatórios.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também serve de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

Desta forma, a avaliação é um mecanismo que contribui para obter as respostas dadas às demandas sociais, da comunidade científica e deve ser compreendida como um processo amplo e participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação da UFAL.

10. REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. **Resolução nº 06-CONSUNI**. Universidade Federal de Alagoas. Fev. 2018.
- ALAGOAS. **Resolução nº 09-CONSUNI**. Universidade Federal de Alagoas. Out. 2017.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I e II**. Campinas: Pontes, 1988.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRASIL. **Resolução nº 02-MEC/CNE**. Ministério da Educação. Jul. 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)** / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4. ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República, 2003.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo:Cortez, 2000.
- BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de junho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 6 de junho de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, abril,2016.

BRASIL. **Resolução nº 02 de 01 de julho de 2015**. Brasília, DF: Senado, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, 15 de maio de 2006**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2018..

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 12 de dez. de 2018. _____

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 12 de dez. 2018

CALVET, Louis-Jean. **Las políticas lingüísticas**. Buenos Aires: Edicial, 1997.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. **Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, n. 17, 1991.

- FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). **Língua e literatura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.
- GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- LAZAR, Gillian. **Literature and Language Teaching**. Cambridge. CUP, 1993.
- LICERAS, J.M..**La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid, Visor, 1992, pp. 143-152.
- LYONS, John. **Linguística. Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARTIN, Robert. **Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. p. 161-180.
- MEC. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb
- NASCIMENTO, Edvaldo Francisco do. **Delmiro Gouveia e a Educação na Pedra**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2014.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* **O teatro através da história: o teatro ocidental**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. v. 1.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.
- SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org). **A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) **As dimensões do projeto político-pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Aprova a reformulação do regimento interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA/UFAL. Resolução nº 53/2012, de 5 de novembro de 2012.

RESOLUÇÕES

RESOLUÇÃO Nº 38/2013-CONSUNI/UFAL, DE 03 DE JUNHO DE 2013. Homologa a resolução nº. 33/2013 Consuni/Ufal que aprovou, “Ad Referendum”, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/Ufal (2013-2017).

RESOLUÇÃO Nº 52/2012 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2012 - CONSUNI/UFAL. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Ufal.

RESOLUÇÃO Nº 69/2010-CONSUNI/UFAL, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2010. Modifica os dispositivos da Resolução nº 25/2005- Cepe/Ufal que regulamenta o regime acadêmico dos cursos de graduação da Ufal.

RESOLUÇÃO Nº 36/2008-CONSUNI/UFAL, DE 11 DE JUNHO DE 2008. Altera dispositivo da resolução nº 71/2006- Consuni/Ufal, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

RESOLUÇÃO Nº 25/2005 - CEPE, DE 26 DE OUTUBRO DE 2005. Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da Ufal a partir do ano letivo de 2006.

RESOLUÇÃO Nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2006. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº14/2002, DE 14 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO Nº 113/95 – CEPE, DE 13 DE NOVEMBRO DE 1995. Estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1 DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

RESOLUÇÃO Nº 06/2018, CONSUNI-UFAL, 19 DE FEVEREIRO DE 2018, que define os componentes curriculares comuns aos Cursos de formação de professores na educação básica no âmbito da UFAL

RESOLUÇÃO Nº 59/2014-CONSUNI/UFAL, DE 06 DE OUTUBRO DE 2014. Atualiza os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica, no âmbito da Universidade Federal de Alagoas.

RESOLUÇÃO Nº 04/2018, CONSUNI-UFAL, 19 DE FEVEREIRO DE 2018, que regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

11.ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

RESOLUÇÃO 02/2018, de 19 de abril de 2018

REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão e dá outras providências, alterando a Resolução 01/2013.

A Comissão de TCC, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras e o Colegiado de Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, no uso de suas atribuições, passam a regulamentar a **elaboração e apresentação** dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras da UFAL/Campus do Sertão, segundo as seguintes disposições:

Art. 1º - As normas expressas na presente Resolução quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, passam a reger os TCC do Curso de Letras da UFAL/Campus do Sertão, cujo objetivo é nortear alunos e professores orientadores sobre as suas disposições, orientando-os quanto às normas de funcionamento, programas e disciplinas a serem cumpridas pelos mesmos, a fim de favorecer um completo processo de formação profissional que articule ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º - Por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) entende-se a Monografia, compreendida como um texto acadêmico, escrito pelos alunos do Curso de Letras, resultado de uma pesquisa, obrigatoriamente vinculada às orientações de pesquisas do Curso, e sob a orientação de um(a) docente vinculado(a) ao Curso de Letras do Campus do Sertão.

§ 1º - A pesquisa deve tomar corpo a partir de um problema de pesquisa que inquiete o acadêmico e que esteja situado nos estudos literários e ou linguísticos, ou na interface Linguagem e Educação.

§ 2º - Espera-se da Monografia que possua avaliação, em seu tema, abordagem e metodologia de geração e análise de dados, viável para a extração de um artigo publicável em revista especializada, passível de apresentação em

congressos da área e submissão a concursos de monografia.

Art. 3º - A elaboração dessa regulamentação de TCC está de acordo com o Parecer CNE/CES 492, de 2001, o Parecer CNE/CES 1.363, de 2001, a Resolução CNE/CES 18, de 2002 e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras da UFAL/Campus do Sertão – UFAL/2018.

Art. 4º - O TCC é um mecanismo de complementação do ensino e da aprendizagem do(a) aluno(a), devendo ser desenvolvido por ele/ela, orientado e acompanhado por um(a) docente desta Universidade, em conformidade com o currículo, programas e calendários escolares, sendo condição para obtenção do diploma de Conclusão de Curso.

Art. 5º - As orientações epistemológicas para a pesquisa e os aspectos técnicos/formais de sua escrita devem ser ofertadas durante o Curso, em disciplinas que focalizam a pesquisa, como “Metodologia Científica” (1º Período), “Pesquisa em Letras” (6º Período) e em outras disciplinas que fundamentam conceitual e metodologicamente estudos em linguagem, conforme o parágrafo 1º do Art. 2º.

§ 1º - O projeto de pesquisa deve se estruturar a partir do 6º período, inicialmente sob a orientação do professor da disciplina “Pesquisa em Letras”.

§ 2º A apreciação do projeto e as orientações de pesquisa devem ter início no 7º período sob a orientação de um(a) professor(a) orientador(a) vinculado(a) ao Curso de Letras da UFAL/Campus do Sertão, formalizada mediante apresentação de Carta de Aceite do professor orientador.

§ 3º Há a possibilidade de coorientação externa de docentes, desde que vinculados a uma Instituição de Ensino Superior (IES), bem como apresente titulação mínima de Especialista. As atribuições do coorientador são de contribuir teórico-metodologicamente com a pesquisa.

§ 4º Os casos excepcionais em relação à coorientação poderão ser decididos pelo Colegiado do Curso de Letras.

Art. 6º - O projeto de pesquisa e o TCC devem atender às normas da ABNT e do guia Padrão UFAL de Normalização/2013.

Art. 7º - O projeto de pesquisa e o TCC devem, quanto ao uso da linguagem, expressar letramento acadêmico por parte do graduando, isto é, a leitura crítica e autônoma na (re)construção de saberes e a operacionalização do discurso acadêmico, em seus aspectos linguístico-enunciativo-discursivos. Para tal, deve ter as diversas disciplinas ofertadas pelo Curso de Letras como base para essa aquisição, mais diretamente a disciplina “Leitura e Produção de Textos II” e indiretamente as disciplinas “Fundamentos Socio-filosóficos do Conhecimento” e “Leitura e Produção de Textos I”.

Art. 8º - Fica estabelecido que o limite máximo de TCC por orientador seja 8 (oito), salvo nos casos em que haja o interesse particular do(a) orientador(a) em exceder este limite.

Art. 9º - Ao final do 8º período, no prazo de até 30 dias antes do término do semestre, o TCC deve ser apresentado à coordenação de TCC, juntamente com a composição da Banca Examinadora por meio de Cartas de Aceite. O trabalho deverá ser encaminhado no mesmo período à Banca Examinadora, contendo no mínimo **30 (trinta)** laudas textuais.

Art. 10º - Compete à Coordenação de TCC, entre outras atribuições:

- I. Realizar a coordenação acadêmica dos trabalhos finais de graduação;
- II. Acompanhar e orientar periodicamente as atividades docentes e discentes vinculadas ao TCC, através de reuniões;
- III. Elaborar e manter atualizado, juntamente com a Coordenação do Curso de Letras, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Letras, a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso, aprovada por estas instâncias;
- IV. Organizar e divulgar o calendário de apresentação dos TCC.
- V. Disponibilizar para divulgação, em local público, a relação contendo o nome dos(as) alunos(as) e a respectiva data da apresentação dos TCC;

Art. 11 – O(a) aluno(a) deve convidar o(a) professor(a) que irá orientar o seu TCC, conforme a área de estudo de cada docente. Tal orientação será condicionada à aceitação por parte do(a) professor(a), formalizada através da Carta de Aceite anexa a esta Resolução

Art. 12 – O TCC deve se caracterizar como uma pesquisa **bibliográfica, empírica ou bibliográfica/empírica**. No caso da pesquisa **cujo objeto envolva seres humanos e animais**, conforme Art. 66 do Estatuto e Regimento Geral da UFAL/2006, o TCC deverá ser submetido ao Comitê de Ética da UFAL, conforme Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL (2013) e a Resolução nº 510/2016.

Art. 13 – No início do 7º período, o(a) professor(a) orientador(a) deve encaminhar à Coordenação de TCC a **Ficha de Planejamento de TCC** devidamente assinada e realizar orientação conforme calendário pré-estabelecido no referido documento.

Art. 14 - Durante o período de orientação do TCC, o(a) professor(a) orientador(a), com base nesta regulamentação, atenderá aos critérios avaliativos da Banca Examinadora, devendo:

- II. Cumprir o cronograma das atividades programadas no período especificado;
- III. Apresentar à Comissão de TCC, trinta dias antes do final do semestre, os nomes que compõem a Banca Examinadora, bem como a **Ficha de Acompanhamento de Orientação**;
- IV. Entregar à Comissão de TCC, em até 5 (cinco) dias úteis após a Defesa, o Parecer ou Ata de apresentação final do TCC.

Art. 15 - É dever do(a) aluno(a):

- I. Escolher a temática que será abordada no TCC, com exclusiva responsabilidade sobre a escolha, de acordo com o parágrafo 1º do Artigo 2º desta Resolução;
- II. Ser aprovado/a, previamente, na disciplina de Pesquisa em Letras;
- III. Ser assíduo/a e pontual nos encontros agendados com o(a) professor(a) orientador(a);
- IV. Desenvolver as tarefas solicitadas pelo(a) professor(a) orientador(a), de acordo com o cronograma pré-estabelecido;
- V. Entregar o TCC no prazo estabelecido e de acordo com os padrões e normas da ABNT vigentes e o guia Padrão UFAL de Normalização/2013;
- VI. Caso o TCC tenha sido reprovado ou o aluno não o tenha apresentado, este deve realizar matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em semestre letivo subsequente, não ultrapassando o período de integralização;
- VII. Encaminhar à Banca Examinadora o TCC com 04 (quatro) cópias encadernadas (espiral) até 30 (trinta) dias corridos antes do término do 8º período;
- VIII. Entregar à Comissão de TCC, até 60 (sessenta) dias após a aprovação do TCC pela Banca Examinadora, 01 (uma) cópia do trabalho, em capa dura, padronizada pelo curso, e 01 (uma) cópia em CD-Rom para o acervo da biblioteca do *campus*, conforme regras vigentes da ABNT e do guia Padrão UFAL de Normalização/2013, contendo ficha catalográfica, elaborada pela Biblioteca do *Campus*.

Art. 16 - É direito do(a) orientador(a) desligar o(a) aluno(a) de sua orientação caso o(a) mesmo(a) não cumpra o disposto no Art. 15 desta regulamentação.

Art. 17 - O TCC deve ser realizado individualmente, apresentado e avaliado por Banca Examinadora, que atribuirá nota ao(s) discente(s), ao final do 8º período.

Art. 18 - Para aprovação no TCC, o(a) aluno(a) deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética entre as notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

Art. 19 - A avaliação do TCC é realizada pela Banca Examinadora considerando:

I. Do trabalho escrito:

- a) tema e problema de pesquisa vinculados aos estudos literários e linguísticos, conforme o Parágrafo 1º do Artigo 2º desta resolução;

- b) abordagem metodológica na geração e análise de dados e sua relação com o problema de pesquisa e os objetivos propostos;
- c) fundamentação teórica e sua relação com o problema de pesquisa e os objetivos propostos;
- d) nível de letramento acadêmico;
- e) aspectos técnico-formais, considerando as normas da ABNT e do guia Padrão UFAL de Normalização/2013.

II. Da defesa do trabalho:

- a) cumprimento do tempo mínimo e máximo estabelecido;
- b) síntese e coerência com o trabalho escrito;
- c) domínio da linguagem acadêmica aplicada à exposição oral e aos recursos didáticos;
- d) domínio do tema e do problema de pesquisa, da abordagem metodológica e teórico- conceitual.

Parágrafo único – A nota final do TCC é composta pela média aritmética das notas referentes ao trabalho escrito e à defesa do TCC. Nessa avaliação, a **Ficha de Avaliação do TCC** anexa dispõe a distribuição dos critérios e suas respectivas pontuações.

Art. 20 - Em caso de reprovação, cabe recurso, mediante justificativa apresentada à Comissão de TCC no prazo de até 48 (quarenta e oito) horas após a defesa do trabalho. Caberá a essa Comissão o deferimento ou indeferimento do recurso. Se deferido, esta Comissão designará dois docentes da área de pesquisa mais o professor orientador do trabalho para uma reavaliação desse TCC.

Parágrafo Único – Em caso de reprovação por plágio, não cabe recurso.

Art. 21 - A Banca Examinadora será composta pelo(a) professor(a) orientador(a) e por dois professores convidados, sendo um(a) professor(a) obrigatoriamente do mesmo curso, interno, e outro(a) professor(a) podendo ser um docente externo, desde que vinculados à área/temática do estudo, atendendo à titulação mínima de Especialista.

Art. 22 – A defesa do TCC é dividida em quatro etapas:

- I. apresentação do trabalho**, pelo(a) acadêmico(a), com o tempo de 20 a 30 minutos;
- II. arguição pela banca**, com tempo de até 20 minutos por membro;
- III. réplica**, o aluno terá o direito de comentar, justificar ou esclarecer a apreciação da Banca Examinadora, no tempo de até 20 minutos;
- IV. reunião da banca**, para discussão das características do trabalho e da pontuação e a emissão do parecer de aprovação ou reprovação, em tempo máximo de 10 minutos.

Art. 23 – A presente regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Letras.

Art. 24 – Os casos omissos nesta regulamentação serão encaminhados por escrito à Coordenação de TCC e ao Colegiado do Curso de Letras a fim de serem deliberados em sessão extraordinária.

Delmiro Gouveia-AL., 19 de abril de 2018.